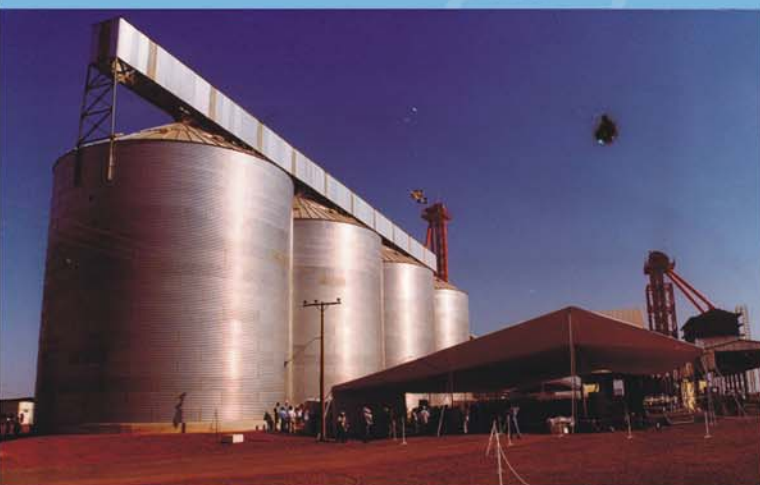


INDICADORES BÁSICOS DE MATO GROSSO DO SUL

2006





Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Planejamento e de Ciência e Tecnologia
Superintendência de Planejamento
Coordenadoria de Estudos Socioeconômicos

INDICADORES BÁSICOS DE MATO GROSSO DO SUL

2006

CAMPO GRANDE/MS
OUTUBRO DE 2006

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

JOSÉ ORCÍRIO MIRANDA DOS SANTOS
Governador

DAVID LOURENÇO
Secretário de Estado de Planejamento e de Ciência e Tecnologia

ELIANE APARECIDA CABRAL DA SILVA
Superintendente de Planejamento

ANGELO MATEUS PROCHMANN
Coordenador de Estudos Socioeconômicos

Elaboração
ELITE LUBAS ARRUDA
FABIANO SANTOS DUARTE
LUCIMAR JOSÉ DE MACEDO
PAULO MELCHIOR

ÍNDICE

Apresentação	7
ASPECTOS DO TERRITÓRIO	8
Mapa: Participação Percentual da Área Total do Estado	9
Mapa: Divisão Político-Administrativa e Microrregional	10
Microrregiões Geográficas	11
Distribuição Geográfica	14
Pantanal	16
Relação de Pescado.....	22
Parques e Reservas	23
ASPECTOS GERAIS	26
Posição e Extensão	27
Extensão das Linhas dos Limites, Contíguas à Faixa de Fronteira de Mato Grosso do Sul, Internacionais e Nacionais.....	28
Extensão das Linhas dos Limites, Contíguas à Faixa de Fronteira por Município, Internacionais e Nacionais.....	30
INDICADORES SOCIODEMOGRÁFICOS	31
População Residente, Segundo a Situação de Domicílio, Segundo o Sexo, Grau de Urbanização	32
Taxas de Crescimento Populacional Médio Anual – 1980-2000	32
Estimativa Populacional de Mato Grosso do Sul	32
População Residente, Segundo Grupos Etários, Sexo e Situação do Domicílio	33
Projeção da População e Alguns Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção	34
Distribuição das Cidades e Habitantes, Segundo o Tamanho das Cidades ...	35
População Economicamente Ativa, Segundo o Sexo	36
População Economicamente Ativa, Segundo Rendimento Médio Mensal	36
Pessoas Ocupadas, de 10 Anos ou Mais de Idade, Segundo os Setores de Atividade Econômica	38
Empregados de 10 Anos ou Mais no Trabalho Principal, Segundo Sexo e Categoria de Emprego.....	38
População Residente de 5 Anos ou Mais, por Alfabetização e Sexo, Segundo os Grupos Etários	39
Pessoas com 10 Anos ou Mais de Idade, por Situação de Domicílio e Sexo, Segundo os Anos de Estudo e Faixa Etária	40
Imigrantes Residentes em MS, Segundo o Lugar de Nascimento	41
População Residente, por Cor ou Raça, Segundo Situação do Domicílio e Sexo.....	42
Famílias e Pessoas Residentes em Domicílios Particulares, Por Condição na Família, Segundo Algumas Características da Pessoa	43
Mulheres de 15 anos ou mais, Total e que Tiveram Filhos Nascidos Vivos, Segundo os Grupos de Idade	44

Domicílios Particulares Permanentes, Segundo a Situação de Domicílio e Algumas Características	45
Domicílios Particulares Permanentes por Tipo, Segundo a Condição de Ocupação e o Material de Cobertura das Paredes e Cobertura.....	46
Escolas, Salas de Aula Existentes e Utilizadas, Segundo a Dependência Administrativa.....	47
Matrícula Inicial por Nível de Ensino, Segundo Dependência Administrativa.	47
Corpo Docente por Nível de Atuação, Segundo Dependência Administrativa	48
Instituições de Ensino Superior	48
Eleitores segundo Sexo, Escolaridade e Faixa Etária.....	49
Óbitos e Coeficientes de Mortalidade Geral, Infantil e Neonatal.....	50
Mortalidade por Grupos de Causa	50
Número de Estabelecimentos de Saúde por Unidade	50
INDICADORES ECONÔMICOS	51
Produção Agrícola de Mato Grosso do Sul	52
Área Colhida de Mato Grosso do Sul	53
<i>Ranking</i> dos Principais Produtos Agrícolas, Segundo Valor Bruto da Produção.....	54
Evolução do Volume Físico de Grãos	54
Efetivo dos Principais Rebanhos e Produção dos Principais Produtos De Origem Animal	55
Abate de Bovinos, Bubalinos, Suínos e Aves	55
Estabelecimentos Agropecuários por Utilização das Terras e Área	56
Estabelecimentos Agropecuários por Condição do Produtor e Área	56
Estabelecimentos Agropecuários por Grupo de Área	56
Produção Mineral Bruta.....	57
Produção Mineral Beneficiada	57
Produção, Despacho e Consumo de Cimento Portland	57
Estabelecimentos Industriais por Ramo de Atividade	58
Frigoríficos	59
Laticínios	59
Produção de Açúcar e Alcool	59
Número de Estabelecimentos Comerciais Atacadistas por Ramo de Atividade	60
Número de Estabelecimentos Comerciais Varejistas por Ramo de Atividade	60
Comercialização Interna e Externa de Carne e Ovos sob Inspeção Federal .	61
Exportações de Mato Grosso do Sul, por Fatores Agregados	62
Principais Produtos Exportados	62
Exportações para os Países do Mercosul	62
Balança Comercial de Mato Grosso do Sul	64
Resumo Geral da Receitas de Mato Grosso do Sul, Segundo as Categorias Econômicas	65
Resumo Geral da Despesa de Mato Grosso do Sul	65
Arrecadação de ICMS, por Atividade Econômica	66
Produto Interno Bruto	67
Participação dos Setores na Composição do PIB - Brasil e MS	68

INDICADORES DE INFRA-ESTRUTURA	69
Transporte Rodoviário	70
Transporte Hidroviário	73
Transporte Ferroviário	80
Gasoduto Bolívia – Brasil	81
Transporte Aéreo	84
Evolução do Consumo e Número de Consumidores de Energia Elétrica.....	85
Eletrificação Rural Particular - Enersul	86
Hidrelétricas	87
Termoelétricas	87
Consumo de Produtos Energéticos	88
Evolução do Consumo Industrial de Energia Elétrica, por Gênero de Atividade	89
Saneamento Básico - Abastecimento de Água e Serviço de Esgoto	90
Terminais Instalados pela Telems e Terminais em Serviço	90
Unidades de Atendimento dos Correios	91
Estabelecimentos de Serviços por Ramos de Atividade	91
Número de Agências Bancárias	92
ANEXOS.....	93
Relação dos Municípios de Mato Grosso do Sul	94
Ranking do Estado de Mato Grosso do Sul	95
Classificação de Mato Grosso do Sul, Segundo os Principais Rebanhos, a Produção de Origem Animal e os Principais Produtos Agrícolas	96
Siglas e Abreviações	98

APRESENTAÇÃO

Mato Grosso do Sul passa por um momento histórico especial. Um Estado jovem, fruto da luta de seu povo e daqueles que vieram em busca de oportunidades de trabalho, prosperidade e qualidade de vida. Sua criação em 1979 se deu com o compromisso da instalação de um Estado modelo em gestão organizacional e administrativa, o que o transformaria rapidamente em um dos mais importantes da federação.

Este ainda é um Estado em construção. Modernizar e diversificar a economia, gerar empregos, promover a distribuição das riquezas e respeitar a natureza são horizontes a serem permanentemente perseguidos. Todo e qualquer projeto que ajude a delinear um processo de interação constante entre o crescimento econômico, assegurando a inclusão social, bem como a conservação do meio ambiente, para superar os desafios que por ventura possam surgir, deve ser considerado. E sobre essa base é que este documento aqui apresentado se fundamenta.

A publicação dos **“Indicadores Básicos de Mato Grosso do Sul”** reflete assim a importância dada pela Secretaria de Estado de Planejamento e de Ciência e Tecnologia - SEPLANCT, através de seu banco de dados, ao reunir informações gerais sobre o Estado e que são colocadas anualmente à disposição da sociedade.

Este documento tem a finalidade de reunir dados e informações mais demandadas sobre as características geopolíticas do território, os principais indicadores sócio-demográficos, econômicos e de infra-estrutura, permitindo uma visão ampla da evolução de Mato Grosso do Sul nos últimos anos.

Pretende-se com isto que o produto final deste documento seja objeto de constante referência, tanto para a tomada de decisão dos agentes econômicos e sociais, como para o planejamento das ações e das políticas públicas a serem desenvolvidas, que garantam superar os desafios inerentes ao desenvolvimento esperado de Mato Grosso do Sul.

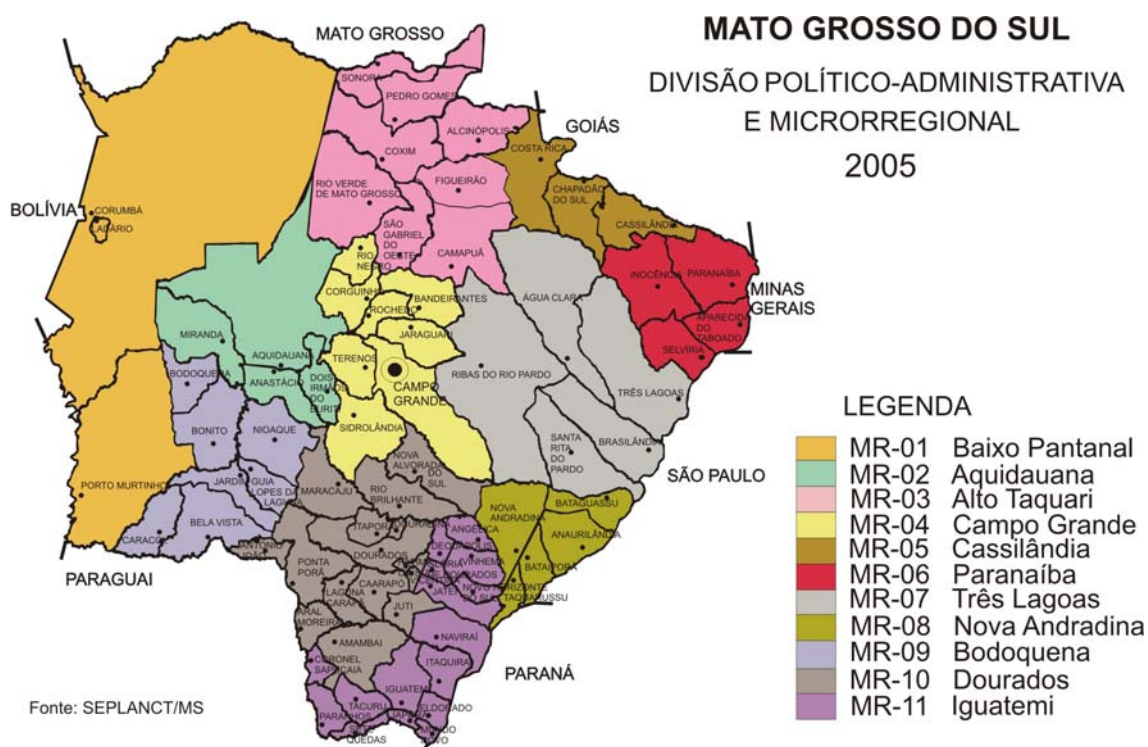
Cabe aqui agradecer ao esforço e dedicação de todos os agentes envolvidos (fontes oficiais), sejam eles públicos ou privados, no processo de coleta e fornecimento das informações sobre o Estado. Sem o auxílio destes, talvez nosso objetivo jamais seria atingido.

Modernizar sem destruir, crescer sem excluir e garantir a melhoria da qualidade de vida de sua população. Esse é o futuro desejado por todos.

ASPECTOS DO TERRITÓRIO



Fonte: SEPLANCT/MS



As distribuições geográficas aqui utilizadas seguem a divisão adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, que possui como característica definidora a produção de informações de caráter multi-temático das dimensões da realidade estadual: física, urbana, rural, econômica, social, política, onde inúmeros elementos e atores marcam a dinâmica sócio-espacial.

O caráter intrínseco das divisões micro e mesorregional de Mato Grosso do Sul refere-se a um conjunto de determinações econômicas, sociais e políticas que diz respeito à totalidade da organização do espaço no território estadual, com o objetivo de auxiliar a elaboração de políticas públicas, de planejamento, subsidiar estudos regionalizados e locais.

MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS

MRG 01 - BAIXO PANTANAL

Está localizada a noroeste do Estado e abrange quase que totalmente o Pantanal de Mato Grosso do Sul. Os municípios que dela fazem parte são Corumbá, Ladário e Porto Murtinho. Seu relevo é caracterizado por uma topografia bastante plana, apresentando altimetria média entre 80 e 300 metros, sendo de 100 m em sua maior parte. A noroeste apresenta algumas elevações que podem atingir até 1.000 metros.

O clima geralmente apresenta estações bem definidas, ficando as temperaturas médias dos meses mais frios em torno de 20° C. As precipitações pluviométricas variam de 900 a 1.700 mm anuais.

MRG 02 - AQUIDAUANA

Está localizada entre a região pantaneira e a depressão Aquidauana-Bela Vista. A esta MRG, pertencem os municípios de Anastácio, Aquidauana, Dois Irmãos do Buriti e Miranda. Seu relevo apresenta altimetria variando entre 100 e 400 metros.

O clima apresenta uma estação seca muito bem definida, porém com temperatura mais elevada nos meses mais frios, que podem atingir até 24° C. As precipitações pluviométricas variam de 1.200 a 1.700 mm anuais.

MRG 03 - ALTO TAQUARI

É a que abrange as altas bacias dos rios Taquari e Itiquira, além dos patamares e escarpas da borda oeste do Paraná. Fazem parte desta MRG os municípios de Alcinópolis, Camapuã, Figueirão, Coxim, Pedro Gomes, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste e Sonora. Seu relevo apresenta altimetria variando de 200 a 850 metros.

A média de temperatura nos meses mais frios fica em torno de 22° C. A pluviosidade anual varia de 1.000 a 1.500 mm.

MRG 04 - CAMPO GRANDE

Localiza-se na região central do Estado, com seus rios drenando para a Bacia do Paraná. Os municípios que fazem parte desta MRG são Bandeirantes, Campo Grande, Corguinho, Jaraguari, Rio Negro, Rochedo, Sidrolândia e Terenos. O relevo de planalto apresenta altimetrias, variando entre 240 e 700 metros.

As temperaturas médias nos meses frios são menores do que 20° C. A precipitação anual é em torno de 1.200 a 1.500 mm.

MRG 05 - CASSILÂNDIA

Situa-se a noroeste do Estado, dela fazendo parte os municípios de Cassilândia, Chapadão do Sul e Costa Rica. O relevo é predominantemente de planalto, com algumas depressões e chapadões. A altimetria varia de 320 a 850 metros.

As temperaturas médias na época fria são menores do que 20° C. As precipitações anuais ficam entre 1.200 e 1.500 mm.

MRG 06 - PARANAÍBA

Os municípios que dela fazem parte são Aparecida do Taboado, Inocência, Paranaíba e Selvíria. A altimetria do relevo varia entre 300 e 600 metros.

As temperaturas médias nos meses mais frios são maiores do que 15 e menores que 20° C. As precipitações variam de 1.500 a 1.700 mm anuais.

MRG 07 - TRÊS LAGOAS

Os municípios que dela fazem parte são: Água Clara, Brasilândia, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Três Lagoas. O relevo apresenta altimetrias de 70 a 320 metros.

As temperaturas médias, nos meses mais frios, são maiores do que 18 e menores do que 20° C. As precipitações variam de 1.200 a 1.500 mm anuais.

MRG 08 - NOVA ANDRADINA

Fazem parte dela os municípios de Anaurilândia, Bataguassu, Bataiporã, Nova Andradina e Taquarussu. O relevo possui altimetria de 250 a 300 metros.

O clima é o subtropical de Mato Grosso do Sul, ocorrendo precipitações entre 1.400 e 1.700 mm bem distribuídos durante o ano.

MRG 09 - BODOQUENA

Fazem parte dela os municípios de Bela Vista, Bodoquena, Bonito Caracol, Guia Lopes da Laguna, Jardim e Nioaque. O relevo apresenta altimetrias variando de 200 a 700 metros.

A média de temperatura nos meses mais frios fica entre 15 e 20° C. A pluviosidade anual varia de 1.200 a 1.500 mm.

MRG 10 - DOURADOS

Fazem parte dela os municípios de Amambai, Antônio João, Aral Moreira, Caarapó, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Itaporã, Maracaju, Ponta Porã, Rio Brillhante, Juti, Laguna Carapã, Nova Alvorada do Sul e Vicentina. O relevo apresenta altimetria variando de 300 a 600 metros. As precipitações anuais ficam entre 1.500 e 1.700 mm anuais.

MRG 11 - IGUATEMI

Os municípios que fazem parte dela são Angélica, Coronel Sapucaia, Deodápolis, Eldorado, Glória de Dourados, Iguatemi, Itaquiraí, Ivinhema, Japorã, Jateí, Mundo Novo, Naviraí, Novo Horizonte do Sul, Paranhos, Sete Quedas e Tacuru. O relevo apresenta altimetria de 250 a 300 metros.

O clima é o subtropical de Mato Grosso do Sul. As precipitações, bem distribuídas durante o ano, ficam entre 1.400 e 1.700 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA**MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS E SUA COMPOSIÇÃO***(continua)*

MESORREGIÃO PANTANAIS SUL-MATO-GROSSENSSES	
MICRORREGIÃO BAIXO PANTANAL	MICRORREGIÃO AQUIDAUANA
<u>Municípios:</u> Corumbá Ladário Porto Murtinho	<u>Municípios:</u> Aquidauana Anastácio Dois Irmãos do Buriti Miranda

MESORREGIÃO CENTRO-NORTE DE MATO GROSSO DO SUL	
MICRORREGIÃO ALTO TAQUARI	MICRORREGIÃO CAMPO GRANDE
<u>Municípios:</u> Alcinópolis Camapuã Coxim Figueirão Pedro Gomes Rio Verde de Mato Grosso São Gabriel do Oeste Sonora	<u>Municípios:</u> Bandeirantes Campo Grande Corguinho Jaruari Rio Negro Rochedo Sidrolândia Terenos

MESORREGIÃO LESTE DE MATO GROSSO DO SUL	
MICRORREGIÃO CASSILÂNDIA	MICRORREGIÃO PARANAÍBA
<u>Municípios:</u> Cassilândia Chapadão do Sul Costa Rica	<u>Municípios:</u> Aparecida do Taboado Inocência Paranaíba Selvíria
MICRORREGIÃO TRÊS LAGOAS	MICRORREGIÃO N. ANDRADINA
<u>Municípios:</u> Água Clara Brasilândia Ribas do Rio Pardo Santa Rita do Pardo Três Lagoas	<u>Municípios:</u> Amauriânia Bataguassu Bataiporã Nova Andradina Taquarussu

MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS E SUA COMPOSIÇÃO*(conclusão)*

MESORREGIÃO SUDOESTE DE MATO GROSSO DO SUL	
MICRORREGIÃO BODOQUENA	MICRORREGIÃO DOURADOS
<u>Municípios:</u> Bela Vista Bodoquena Bonito Caracol Guia Lopes da Laguna Jardim Nioaque	<u>Municípios:</u> Amambai Antônio João Aral Moreira Caarapó Douradina Dourados Fátima do Sul Itaporã Juti Laguna Carapã Maracaju Nova Alvorada do Sul Ponta Porã Rio Brilhante Vicentina
MICRORREGIÃO IGUAATEMI	
<u>Municípios</u>	
Angélica Coronel Sapucaia Deodápolis Eldorado Glória de Dourados Iguatemi Itaquiraí Ivinhema	Japorã Jateí Mundo Novo Naviraí Novo Horizonte do Sul Sete Quedas Paranhos Tacuru

Fonte: IBGE

PANTANAL

*Compilado por Salatiel Alves de Araújo
<http://www.geocities.com/rainforest/1820>



O pantanal é uma das maiores planícies de sedimentação do mundo, ocupa parte do Estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, estendendo-se também por países vizinhos como Argentina, Bolívia e Paraguai.

A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura - UNESCO - reconheceu o Pantanal como uma das mais exuberantes e diversificadas reservas naturais do Planeta, integrando-o ao acervo dos patrimônios da humanidade. Localizado no interior da América do Sul, o Pantanal é a maior extensão úmida contínua do planeta. Hidrograficamente, toda a área faz parte da bacia do rio Paraguai constituindo-se em uma imensa planície de áreas alagáveis. Quando do período das cheias justifica a lenda sobre sua origem, que seria um imenso mar interior - o mar de Xaraés.

A união de fatores tais como o relevo, o clima e o regime hidrográfico da região favoreceram o desenvolvimento de numerosas espécies animais e vegetais que povoam abundantemente toda sua extensão. O Pantanal, entretanto, não é um só. Existem 10 (dez) tipos de pantanal na região com características diferentes de solo, vegetação e drenagem. São eles:

- Nabileque=9,4%; Miranda=4,6%; Aquidauana=4,9%; Abobral =1,6%; Nhecolândia=17,8%; Paiguás=18,3%; Paraguai=5,3%; Barão de Melgaço=13,3%; Poconé= 12,9%; Cáceres=11,9%.

A beleza proporcionada pela paisagem pantaneira fascina pessoas de todo o mundo fazendo com que o turismo se desenvolva em vários municípios da região. O desenvolvimento de um pensamento ambientalista e social para o Pantanal tem levado vários pesquisadores a discutirem o impacto da ocupação humana neste ecossistema. Dentre os principais problemas ambientais destacam-se: a pesca predatória; a caça aos jacarés; a poluição dos rios da bacia do Paraguai; os garimpos do Estado de Mato Grosso e a poluição das águas pelo mercúrio; a hidrovía Paraguai-Paraná. Tais questões tem sido alvo de uma extensa discussão e algumas ações ambientais por parte dos órgãos ambientais e da comunidade tem coibido tais agressões.

- **Relevo**

A Planície do Pantanal ou Depressão Pantaneira ou simplesmente Pantanal possui altitudes que variam, em média, de 100 a 200 metros. Trata-se de um prolongamento, para o norte, da Planície do Chaco (Paraguai). Apresenta-se deprimida, circundada por cuevas e formações soerguidas. As partes mais elevadas, que não sofrem inundações, recebem o nome de "Cordilheiras", as partes mais baixas, sujeitas à inundações, recebem nome de "Baías ou Largos" (onde são encontradas as Lagoas Xaraiés). Rompendo com a monotonia do relevo, aparecem morros isolados, como é o caso do Maciço do Urucum, nas proximidades da cidade de Corumbá. Foram identificados vários padrões de Pantanaís, com aspectos estruturais, pedológicos, morfológicos, hidrológicos e de cobertura vegetal.

A paisagem é formada por feições bastante peculiares e de denominação tipicamente regional:

- Baías - são lagoas temporárias ou permanentes, de dimensões e formas variadas, muito freqüentes no Pantanal da Nhecolândia;

- Cordilheiras - são elevações arenosas, estreitas e alongadas, cobertas de vegetação de cerrado com altura de até dois metros;
- Vazantes - são escoadouros naturais da água na época das enchentes, com características de curso fluvial intermitente, com vários quilômetros de extensão;
- Corixos - são pequenos cursos fluviais perenes, de leitos próprios, que ligam "baías" contíguas.

- **Hidrografia e Solo**

Hidrograficamente, todo o Pantanal faz parte da bacia do rio Paraguai. Com 1.400 km de extensão em território brasileiro, esse rio e seus afluentes - São Lourenço (670 km), Cuiabá (650 km), ao norte; Miranda (490 km), Taquari (480 km), Coxim (280 km), Aquidauana (565 km), ao sul, assim como rios de menores extensões - Nabileque, Apa e Negro, formam a trama hidrográfica de todo complexo pantaneiro (são cerca de 175 rios que formam a bacia do rio Paraguai).

Mas esse sistema não é constituído apenas de rios. O Pantanal é uma imensa planície de áreas alagáveis. Ao contrário dos brejos, as águas do Pantanal estão em constante movimento, variando com as épocas (cheia e de seca). Quatro fatores influenciam na formação dos pântanos de água corrente: a geografia, o solo, o elevado número de rios (175) e as formações que o circundam. O Pantanal é uma região plana, com altitudes que não vão além dos 200 m acima do nível do mar.

A declividade quase nula, de 6 a 12 cm/km no sentido leste-oeste e de 1 a 2 cm/km no sentido norte-sul, favorece as inundações que propagam-se de norte para o sul e de leste para o oeste, ao longo do Rio Paraguai, único escoadouro do Pantanal. Circundado pelo Planalto Brasileiro (a leste) e, mais ao longe, pela Cordilheira dos Andes (a oeste), estas regiões acabam vertendo suas águas para o Pantanal nas épocas de cheia ou degelo.

Este fenômeno geográfico acaba sendo responsável pela formação de um solo rico em argila, que impede a absorção da água. Este complexo hidrográfico compreende ainda incontáveis "baías" - lagos - das mais variadas superfícies, interligadas ou não pelos corixos e vazantes - pequenos rios perenes ou periódicos. Nas enchentes de rio ou de chuva ocorre uma extraordinária interligação entre rios, braços, baías. As águas, enfim, tornam-se uma só: o Mar de Xaraés. Na vazante, enriquecida pelo húmus, a região transforma-se na maior e mais rica concentração de alimentos naturais que irá sustentar toda sua flora e fauna. É o período que verdejam as mais extensas e vigorosas pastagens do mundo.

- **Clima**

O clima é tipo quente no verão, com temperatura média em torno de 32°C e frio e seco no inverno, com média em torno de 21°C, ocorrendo ocasionalmente, geadas nos meses de julho e agosto. A precipitação pluviométrica anual está entre 1.000 e 1.400 mm, sendo dezembro e janeiro os meses mais chuvosos. No verão, entre outubro e maio, época das chuvas, as terras são literalmente inundadas. Podemos dividir o clima na região também em quatro estações distintas: seca (de junho a setembro), enchente (de outubro a dezembro), cheia (de janeiro a março) e vazante (abril e maio).

PRINCIPAIS PERÍODOS CLIMÁTICOS

TEMPORADA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Geadas ⁽¹⁾												
Cheia												
Vazante												
Seca												
Enchente												

(1) Ocasionais

- **Turismo**

O ecoturismo no Pantanal Sul-Mato-Grossense tem aumentado de importância em relação ao turismo de pesca tradicional. Ao contrário do turismo predatório, o ecoturismo se resume na observação da fauna e da flora através de atividades não menos aventureiras. O ecoturismo também não atrapalha o cotidiano das fazendas de gado (principal atividade econômica da região). Desse modo, os proprietários rurais estão adotando o ecoturismo como uma alternativa de atividade econômica viável. Conseqüentemente o número de leitos em pousadas e hotéis-fazenda está aumentando rapidamente.

Dos 100 mil turistas que procuram o Pantanal do Sul todo ano à procura do meio ambiente, 70% são estrangeiros. São alemães, suíços e espanhóis, em sua maioria, atraídos pela fauna e flora dos 142 mil quilômetros quadrados de planície inundável que ocupa grande parte do Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, além de se estender pelos territórios da Argentina, Bolívia e Paraguai. A maioria desses turistas estrangeiros é atraída para o Mato Grosso e para o Mato Grosso do Sul, através de agências de turismo e escritórios de divulgação instalados na Europa e nos Estados Unidos. A procura foi acentuada logo após a Eco-92, quando ambientalistas e adeptos do ecoturismo de todo o mundo voltaram os olhos para o Brasil.

Hoje esses estrangeiros, depois de percorrer outros pontos turísticos tradicionais do país, como Rio de Janeiro, Bahia e Foz de Iguaçu, incluem com cada vez mais frequência o Pantanal em seus roteiros. O resultado da afluência dos turistas estrangeiros no Estado do Mato Grosso do Sul já chega à cifra de US\$ 60 milhões anuais. Para se ter uma idéia dessa importância, o total de todo o turismo no Estado gera US\$ 100 milhões. A taxa de permanência no Pantanal é, em média, de cinco dias, um número cerca de duas vezes maior que nas visitas a Foz do Iguaçu. O gasto *per capita* dos turistas estrangeiros oscila em torno de US\$ 250, quase o triplo do que o estrangeiro costuma gastar em outros pontos do país.

- **Piracema**

Piracema é o período entre Outubro e Março, quando os peixes nadam contra a correnteza para desova e reprodução. Este fenômeno é considerado essencial para a preservação da piscosidade das águas dos rios e lagoas do Pantanal. Os governos do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, através de suas secretarias de meio ambiente e de suas polícias florestais, bem como o governo federal, através do IBAMA, tem envidado esforços no sentido de coibir a pesca predatória nos dois Estados. Tais esforços passam por uma fiscalização conjunta entre os órgãos dos pescadores amadores e profissionais que atuam nos dois Estados.

Para pescar no Estado de Mato Grosso do Sul é necessário obter licença de pesca e o selo turismo. É proibido pescar com:

- Rede, tarrafa, anzol de galho, espinhel, cercado, covo, pari, fisga, gancho, garatéia, arpão, flecha, substâncias explosivas ou tóxicas. Também é proibida a pesca pelo processo de lambada, com equipamento elétrico, sonoro, luminoso ou qualquer outro aparelho de malha.
- Não é permitida a prática da pesca embarcada com motor ligado em movimento circular (cavalo-de-pau).

Os tamanhos mínimos variam de acordo com a espécie, conforme tabela a seguir:

PESCADO, SEGUNDO NOME E TAMANHO MÍNIMO - 2006

Espécie	Nome Científico	Tamanho Mínimo
	JAÚ (<i>Paulicea luetkeni</i>)	95 cm
	PINTADO (<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>)	85 cm
	CACHARA (<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>)	80 cm
	BARBADO (<i>Pirirampus pirinampu</i>)	60 cm
	DOURADO (<i>Salminus maxillosus</i>)	65 cm
	PACU (<i>Piaractus mesopotamicus</i>)	45 cm
	CURIMBATÁ (<i>Prochilodus lineatus</i>)	38 cm
	PIAVUÇU (<i>Leporinus macrocephalus</i>)	38 cm
	PIRAPUTANGA (<i>Brycon microlepis</i>)	30 cm

Fonte: SEMA

O pescado não pode ser transportado sem a cabeça e sem o lacre de vistoria da Polícia Florestal.

O limite de captura e transporte é de dois exemplares de peixes, por pescador amador para o ano de 2006.

PARQUES E RESERVAS

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL

PARQUE ESTADUAL DAS VÁRZEAS DO RIO IVINHEMA

- O Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema na Bacia do Paraná foi o 1º criado em Mato Grosso do Sul, como medida compensatória da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta/CESP. Localizado nos municípios de Naviraí, Taquarussu e Jateí, possui uma área de 73.300 hectares. Os Varjões do Parque do Ivinhema compreendem o último trecho livre, sem represamento, do rio Paraná. É uma área de inundações periódicas, protegendo refúgios de espécies animais e vegetais do cerrado e da floresta estacional.

PARQUE ESTADUAL DO PANTANAL DO RIO NEGRO

- O Parque Estadual do Pantanal do Rio Negro protege um intenso sistema de irrigação: o brejão do rio Negro, lagoas permanentes e cordões de matas que funcionam como refúgios e alimento da fauna silvestre local. Este ambiente é considerado como o berçário de engorda dos peixes do Pantanal. Está localizado nos municípios de Aquidauana e Corumbá com uma área de 78.300 hectares.

PARQUE ESTADUAL DAS NASCENTES DO RIO TAQUARI

- A iniciativa para a proteção das nascentes do rio Taquari partiu da comunidade de Costa Rica, preocupada com a acelerada degradação dos rios que formam a Bacia Hidrográfica do Taquari, uma das mais importantes do Pantanal.
- Com 30.618 hectares, o Parque das Nascentes do Rio Taquari abrange os municípios de Costa Rica e Alcinópolis, sendo um importante corredor ecológico do Cerrado-Pantanal. Outra grande riqueza da região são os sítios arqueológicos que remontam há onze mil anos e registram os peabirus (antigas rotas) onde se encontram vestígios em cavernas, pinturas rupestres e petróglifos de antigas fases da ocupação humana na região.

ESTRADA PARQUE DO PANTANAL

- A Estrada Parque do Pantanal localizada nos municípios de Miranda e Corumbá foi a primeira unidade de conservação criada na planície pantaneira pelo poder público estadual. Possui uma extensão de 111 km envolvendo cerca de 6.000 hectares. Sua categoria de manejo tem como objetivo a promoção do ecoturismo e, complementarmente, servir à conservação da biodiversidade.

ESTRADA PARQUE DE PIRAPUTANGA

- A área em que se insere a Estrada Parque de Piraputanga compreende um trecho de 42,5 km contínuos, localizada nos municípios de Aquidauana e Dois Irmãos do Buriti. Constitui-se em pólo de desenvolvimento do ecoturismo, existindo em sua extensão, inúmeras pousadas e atrativos naturais de beleza cênica singulares.

PARQUES URBANOS DE CAMPO GRANDE

- O Parque Estadual das Matas do Segredo e a Reserva Ecológica do Parque dos Poderes somam-se quase 400 hectares de áreas protegidas em Campo Grande. Ambas abrigam mananciais remanescentes significativos de cerrado.
- A Reserva Ecológica transformada em Parque, por seis anos permaneceu fechada ao público. Agora, com o apoio do Fundo Nacional de Meio Ambiente - FNMA, a área esta sendo reestruturada para visitação.
- O Parque das Matas do Segredo receberá recursos para sua implementação através de compensação ambiental da GERASUL, empresa ligada ao Gasoduto Brasil/Bolívia e também será disponibilizada ao uso público.

PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BODOQUENA

- O Parque Nacional da Serra da Bodoquena possui 76.400 hectares e está localizado nos municípios de Bonito, Bodoquena, Jardim e Porto Murtinho. Decretado em 21/09/2000, a área ainda sofre forte pressão madeireira.
- A Serra da Bodoquena abriga a maior extensão de florestas naturais do Estado. É considerada um divisor de águas e responsável por todas as nascentes dos rios cristalinos daquela região, como o Salobra, o Prata, o Formoso, o Perdido e o Sucuri. Desde a década de 80, dezenas de profissionais, pesquisadores, conservacionistas e entidades governamentais e não governamentais, reivindicam a proteção especial desta área.

PARQUE ESTADUAL DA SERRA DE SONORA

- Criado com o objetivo de preservar os ecossistemas, espécies e aspectos paisagísticos da região, priorizando sua utilização para fins de pesquisa científica, educação ambiental, recreação e turismo em contato com a natureza.

RESERVAS PARTICULARES DO PATRIMÔNIO NATURAL - RPPN's

- O Governo Estadual, por meio do decreto nº 7.251/93, instituiu, pioneiramente, as RPPN's estaduais com o objetivo de aumentar as áreas protegidas em Mato Grosso do Sul. Até agora, as RPPN's estaduais somam 66.072 hectares em todo o Estado, ocupando assim a 2ª maior área de reservas particulares no país.

RIO CÊNICO / ROTAS MONÇOEIRAS / RIO COXIM

- O Coxim é um rio de extrema beleza cênica com grande potencial ecoturístico, podendo ser explorado em seu percurso atrativos culturais históricos, étnicos e naturais.
- A nascente do Coxim está localizada no município de São Gabriel do Oeste. O Rio Cênico percorre cerca de 250 km, entre *canyons*, ladeados de gigantescos paredões de arenitos, cachoeiras, pedreiras e corredeiras.
- Registra corredores pré-históricos que ligam a planície pantaneira aos planaltos centrais e meridionais do Brasil. Inúmeros sítios arqueológicos, compostos por abrigos rochosos com pinturas rupestres e petróglifos de aproximadamente 10 mil anos são atrativos históricos.

ASPECTOS GERAIS

POSIÇÃO E EXTENSÃO

Data de Criação: 11 de Outubro de 1977 - Lei Complementar n.º 31

Data de Instalação: 01 de Janeiro de 1979

Data Comemorativa: 11 de Outubro

Localização: Região Centro-Oeste

Limites: *Norte:* Mato Grosso e Goiás;
Sul: Paraguai e Paraná;
Leste: Minas Gerais, São Paulo;
Oeste: Paraguai e Bolívia.

Pontos Extremos - Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul - 1996

Local	Norte		Sul		Leste		Oeste	
	Latitude	Longitude	Latitude	Longitude	Latitude	Longitude	Latitude	Longitude
CO	-07°21'13"	-58°07'44"	-24°04'02"	-54°17'10"	-14°32'16"	-45°58'36"	-10°09'04"	-61°36'04"
MS	-17°13'40"	-53°42'18"	-24°04'02"	-54°17'10"	-19°27'47"	-50°56'06"	-20°10'21"	-58°10'02"

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil – 2001/IBGE

Extensão Territorial: 357.124,96 Km² (4,19% da área do país)

Altitude: Máxima: 1.065 m (Morrarias de Urucum, no município de Ladário)

Mínima: 80 m (no município de Corumbá)

Pantanal (municípios abrangidos):

. Corumbá, Ladário, Porto Murtinho, Caracol, Miranda, Aquidauana, Anastácio, Rio Verde de Mato Grosso, Coxim, Sonora e Bodoquena.

. Área : 89.318 km² (25,01% da área total do Estado).

Densidade Demográfica (2000): 5,82 hab/Km²

Recursos Minerais:

. Argila, basalto, ferro, manganês, calcário (maior reserva do país), granito, mármore, areia e cascalho, cobre, pedras britadas, quartzo, calcita, filito e outras pedras naturais.

Número de Mesorregiões Geográficas: 04

Número de Microrregiões Geográficas: 11

Número de Municípios: 78

Número de Distritos: 87

**EXTENSÃO DAS LINHAS DOS LIMITES, CONTÍGUAS À FAIXA DE
FRONTEIRA DE MATO GROSSO DO SUL, INTERNACIONAIS E
NACIONAIS, SECAS E NATURAIS**

Limites	Especificação (Km)		
	Total	Secas	Naturais
TOTAL DE FRONTEIRAS	3.712,9	857,1	2.855,8
INTERNACIONAIS	1.520,3	724,2	796,3
NACIONAIS	2.192,4	132,9	2.059,5
Países (fronteiras)	1.520,5	724,2	796,3
Paraguai	1.128,0	432,5	695,5
Bolívia	392,5	291,7	100,8
Estados (fronteiras)	2.192,4	132,9	2.059,5
Mato Grosso	1.175,4	55,9	1.119,5
Goiás	240,0	77,0	163,0
Minas Gerais	145,0	-	145,0
São Paulo	414,0	-	414,0
Paraná	218,0	-	218,0

Fonte: SEPLANCT-MS

Notas: Para mensuração, foram utilizados: Curvímetro de leitura direta com 54 cartas na escala 1:100.000, do DSG, além do apoio das bases cartográficas na escala 1:250.000. SEPLAN - MS/IBGE 1978.

**EXTENSÃO DAS LINHAS DOS LIMITES, CONTÍGUAS À FAIXA DE
FRONTEIRA POR MUNICÍPIO, INTERNACIONAIS E NACIONAIS,
SECAS E NATURAIS**

(continua)

Município	País/Estado	Especificação (Km)	
		Seca	Natural
Mundo Novo	Paraguai	23,5	
	Paraná		Rio Paraná= 23
Japorã	Paraguai	25,0	
Sete Quedas	Paraguai	110,0	
Paranhos	Paraguai	87,0	
Coronel Sapucaia	Paraguai	46,0	
Aral Moreira	Paraguai	80,0	
Ponta Porã	Paraguai	38,0	
Antônio João	Paraguai	23,0	Córrego Estrela= 102
Bela Vista	Paraguai		Rio Estrela= 47,0 Rio Apa= 144,0 Subtotal= 191,0
Caracol	Paraguai		Rio Apa= 89,5
Porto Murtinho	Paraguai		Rio Apa=84,0 Rio Paraguai= 168,0 Subtotal= 252,0
Corumbá	Paraguai		Rio Paraguai= 61,0
	Bolívia	291,7	Rio Paraguai= 48,0 Arr. Conceição= 3,0 Canal Tamengo= 6,0 Desag. Lag. Mandioré= 8,8 Canal D. Pedro ou Rio Pardo = 35 Subtotal= 100,8
	Mato Grosso		Rio Paraguai= 65,0 Margem da Lagoa Uberaba= 2,5 Sangradouro= 12,0 Rio São Lourenço= 155,0 Rio Piquirí. ou Itaquira= 269,0 Subtotal= 503,5
	Mato Grosso		Rio do Piquirí= 75,0
Sonora	Mato Grosso	44,9	Rio Correntes= 287,0 Córr. Arame= 30,0 Rio do Peixe= 10,0 Subtotal= 327,0
Pedro Gomes	Mato Grosso		Rio do Peixe= 42,0
Alcinópolis	Mato Grosso		Rio Taquari= 137,0 Rio. Furnas= 26,0 Subtotal= 163,0
Costa Rica	Mato Grosso	11,0	Rib. Furnas= 9,0
	Goiás	68,0	

**EXTENSÃO DAS LINHAS DOS LIMITES, CONTÍGUAS À FIXA DE
FRONTEIRA POR MUNICÍPIO, INTERNACIONAIS E NACIONAIS,
SECAS E NATURAIS**

(conclusão)

Município	País/Estado	Especificação (Km)	
		Seca	Natural
Chapadão do Sul	Goiás	9,0	Rio Aporé ou do Peixe= 61,0
Cassilândia	Goiás		Rio Aporé ou do Peixe= 102,0
Paranaíba	Minas Gerais		Rio Aporé ou do Peixe= 61,0 Rio Paranaíba= 47,0 Subtotal= 108,0
Aparecida do Taboado	Minas Gerais		Rio Paranaíba= 37,0
	São Paulo		Rio Paraná= 51,0
Selvíria	São Paulo		Rio Paraná= 40,0
Três Lagoas	São Paulo		Rio Paraná= 85,0
Brasilândia	São Paulo		Rio Paraná= 59,0
Santa Rita do Pardo	São Paulo		Rio Paraná= 30,0
Bataguassu	São Paulo		Rio Paraná= 40,0
Anaurilândia	São Paulo		Rio Paraná= 79,0
Bataiporã	São Paulo		Rio Paraná= 30,0
	Paraná		Rio Paraná= 29,0
Taquarussu	Paraná		Rio Paraná= 43,0
Naviraí	Paraná		Rio Paraná= 54,0
Itaquiraí	Paraná		Rio Paraná= 39,0
Eldorado	Paraná		Rio Paraná= 30,0
TOTAL		857,1	2.855,8
TOTAL DO ESTADO			3.712,9

Fonte: SEPLANCT-MS

Notas:

1. Para mensuração, foram utilizados: Curvímetro de leitura direta com 54 cartas na escala 1:100.000, do DSG, além do apoio das bases cartográficas na escala 1:250.000. SEPLAN - MS/IBGE 1978.
2. A descrição obedeceu ao sentido horário, com início no município de Mundo Novo (MS).

INDICADORES SOCIODEMOGRÁFICOS

**POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO A SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO,
SEGUNDO O SEXO E GRAU DE URBANIZAÇÃO- 1980/2000**

Especificação	População Residente			
	1980 ⁽¹⁾	1991 ⁽¹⁾	1996 ⁽²⁾	2000 ⁽¹⁾
Total	1.369.567	1.780.373	1.927.834	2.078.001
Urbana	919.123	1.414.447	1.604.318	1.747.106
Rural	450.444	365.926	323.516	330.895
Masculino	705.727	899.035	968.860	1.040.024
Feminino	663.840	881.338	958.974	1.037.977
Urbanização (%)	67,11	79,45	83,22	84,08

Fonte: IBGE

(1) Censo Demográfico. (2) Contagem da População.

TAXA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL MÉDIO ANUAL – 1980/2000

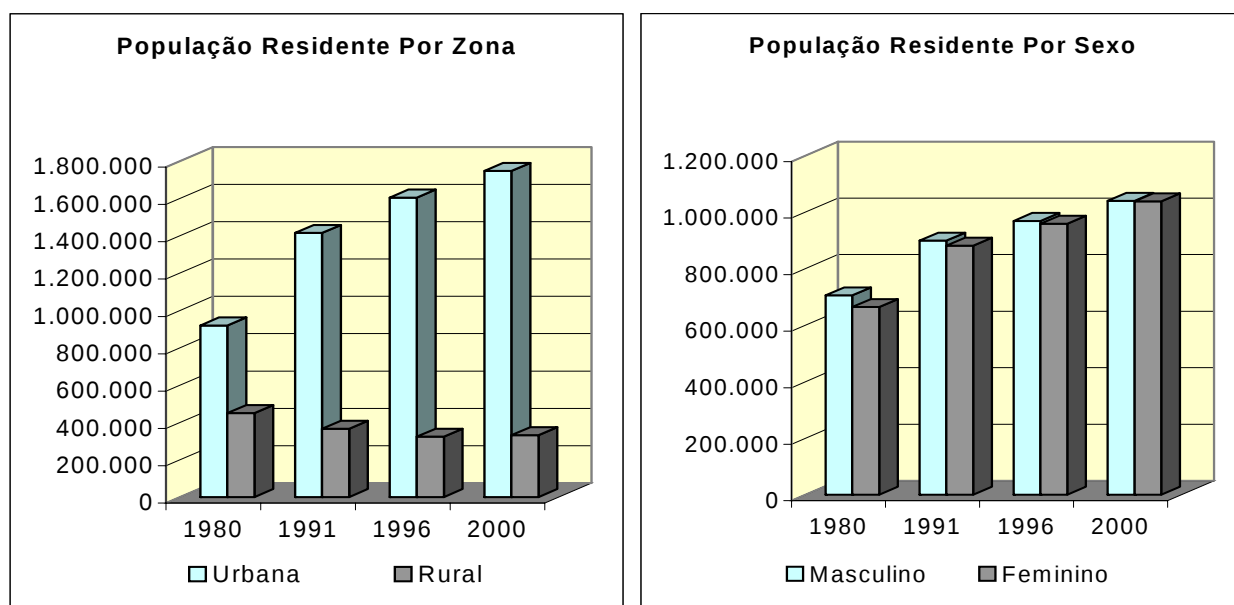
Especificação	Taxa de Crescimento Médio Anual (%)			
	1980/1991	1991/1996	1996/2000	1991/2000
População Total	2,41	1,60	1,89	1,73

Fonte: IBGE

ESTIMATIVA POPULACIONAL DE MATO GROSSO DO SUL - 2001-2005

Descrição	2001	2002	2003	2004	2005
Total	2.111.036	2.140.689	2.169.688	2.230.702	2.264.468

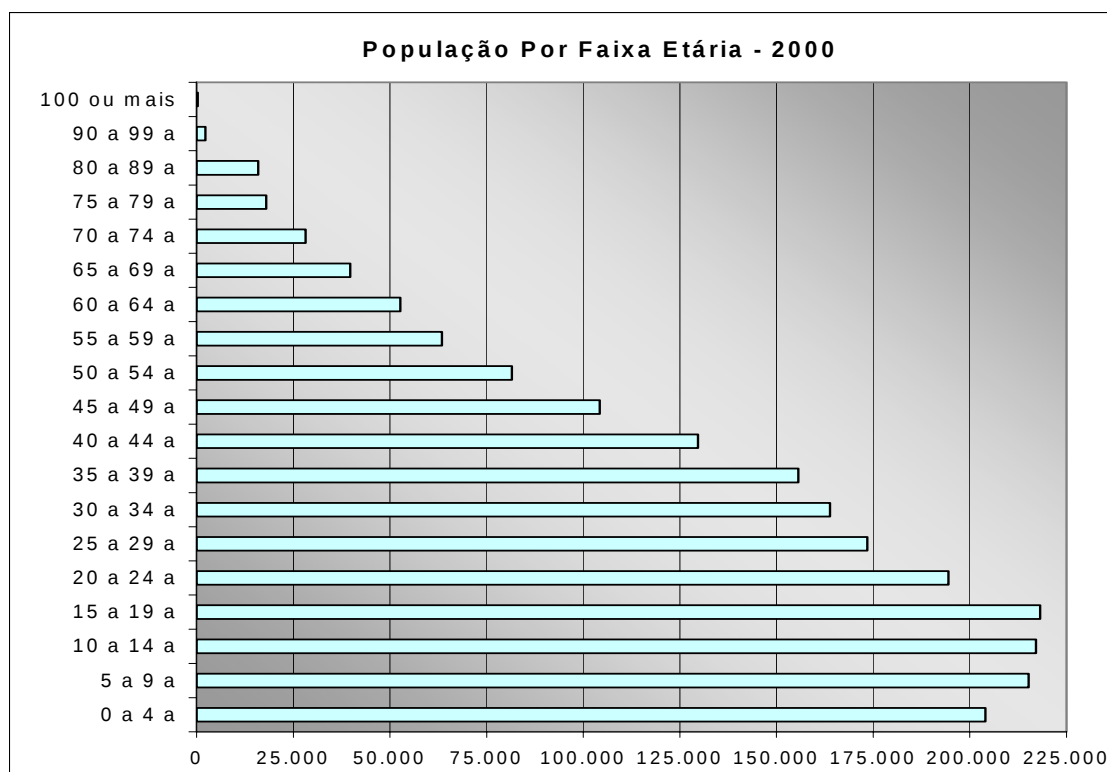
Fonte: IBGE



POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO OS GRUPOS ETÁRIOS, SEXO E SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO - 2000

Idade	População Residente				
	Total	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
Total	2.078.001	1.040.024	1.037.977	1.747.106	330.895
0 a 4 anos	204.041	103.686	100.355	164.238	39.803
5 a 9 anos	215.200	109.491	105.709	176.641	38.559
10 a 14 anos	217.119	110.590	106.529	181.590	35.529
15 a 19 anos	218.202	110.272	107.930	185.513	32.689
20 a 24 anos	194.441	97.269	97.172	164.865	29.576
25 a 29 anos	173.479	85.429	88.050	145.856	27.623
30 a 34 anos	163.830	80.256	83.574	138.418	25.412
35 a 39 anos	155.615	75.950	79.665	132.666	22.949
40 a 44 anos	129.714	63.755	65.959	111.300	18.414
45 a 49 anos	104.281	51.870	52.411	89.159	15.122
50 a 54 anos	81.510	41.067	40.443	69.406	12.104
55 a 59 anos	63.476	31.621	31.855	53.062	10.414
60 a 64 anos	52.657	26.858	25.799	44.094	8.563
65 a 69 anos	39.740	20.059	19.681	33.791	5.949
70 a 74 anos	28.157	14.325	13.832	24.361	3.796
75 a 79 anos	17.999	8.932	9.067	15.797	2.202
80 a 89 anos	15.889	7.485	8.404	14.017	1.872
90 a 99 anos	2.325	963	1.362	2.065	260
100 ou mais	326	146	180	267	59

Fonte: Censo Demográfico - 2000/IBGE



**PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO E ALGUNS INDICADORES DEMOGRÁFICOS
IMPLÍCITOS NA PROJEÇÃO
2005/2020**

Especificação	População (em 1º de julho)			
	2005	2010	2015	2020
Total	2.260.636	2.429.849	2.588.354	2.733.467
Taxa de Fecundidade Total (n.º médio de filhos/mulher)	2,20	2,15	2,12	2,11
Esperança de Vida ao Nascer (anos)	71,63	71,97	72,08	72,19
Taxa de Mortalidade Infantil (óbitos de menores de 1 ano/ 1000 NV)	20,2	19,4	19,2	19,0
Idade Média da População Total	29,11	30,44	31,73	32,99
Crescimento Médio Anual (%)	2,41	1,60	1,89	1,73

Fonte: Cadernos de Demografia. Projeção da População da Região Centro-Oeste e Tocantins, 1997-2020.

Nota: Projeção calculada sobre a população estimada para 2000 (Pop.Total 2.088.065).

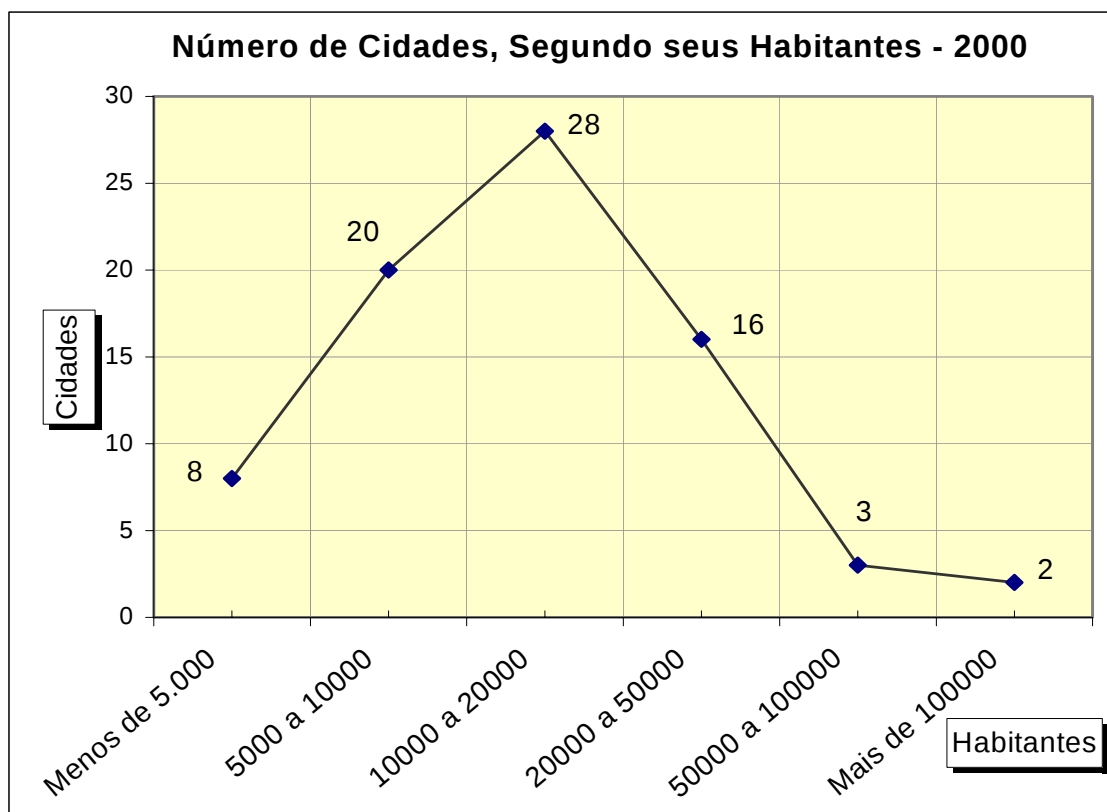
A população sul-mato-grossense com o passar dos anos espera uma redução na taxa de crescimento demográfico, em decorrência do declínio no número de filhos por mulheres bem como da mortalidade, resultando pequenos ganhos na esperança de vida.

DISTRIBUIÇÃO DAS CIDADES E HABITANTES, SEGUNDO O TAMANHO DAS CIDADES - 2000

Tamanho da Cidades (em habitantes)	Cidades	(%)	Habitantes	(%)
Total	77	100,0	2.078.001	100,0
Menos de 5.000	8	10,4	33.481	1,6
De 5.000 a menos de 10.000	20	26,0	146.935	7,1
De 10.000 a menos de 20.000	28	36,3	394.532	19,0
De 20.000 a menos de 50.000	16	20,8	438.807	21,1
De 50.000 a menos de 100.000	3	3,9	235.676	11,3
Mais de 100.000	2	2,6	828.570	39,9

Fonte: Censo Demográfico 2000/IBGE

O processo de urbanização sul-mato-grossense é marcado, de um lado pela concentração na Capital e em Dourados, únicas cidades do Estado a ultrapassar a marca de 100 mil habitantes e, por outro, pela dispersão desta população em centenas de centros urbanos de pequeno porte.



**POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA NA SEMANA DE REFERÊNCIA,
SEGUNDO O SEXO - 2000-2004**

Especificação	2000 ⁽¹⁾	2001 ⁽²⁾	2002 ⁽²⁾	2003 ⁽²⁾	2004 ⁽²⁾
Total	978.222	1.063.096	1.152.796	1.135.399	1.158.293
Homens	641.934	630.332	677.142	663.990	657.387
Mulheres	451.632	432.764	475.654	471.409	500.906

Fonte: IBGE

(1) Extraído do Censo Demográfico.

(2) Extraído da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio, inclusive retabulação.

**POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA NA SEMANA DE REFERÊNCIA,
SEGUNDO RENDIMENTO MÉDIO MENSAL - Salário Mínimo - 2000-2004**
(Em %)

Especificação	2000 ⁽¹⁾	2001 ⁽²⁾	2002 ⁽²⁾	2003 ⁽²⁾	2004 ⁽²⁾
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Até ½ S.M.	4,74	5,76	7,52	6,91	6,37
Mais de ½ a 1 S.M.	18,83	13,76	16,86	15,64	15,63
Mais de 1 a 2 S.M.	32,49	30,95	29,17	31,89	34,33
Mais de 2 a 3 S.M.	13,51	13,03	12,28	12,56	11,58
Mais de 3 a 5 S.M.	12,54	10,22	9,98	9,88	11,51
Mais de 5 a 10 S.M.	10,75	6,51	6,41	6,01	5,54
Mais de 10 a 20 S.M.	4,37	3,55	2,70	3,22	2,32
Mais de 20 S.M.	2,77	1,61	1,79	1,30	1,28
Sem Rendimento	-	14,25	12,91	12,48	11,39
Sem Declaração	-	0,36	0,38	0,11	0,05

Fonte: IBGE

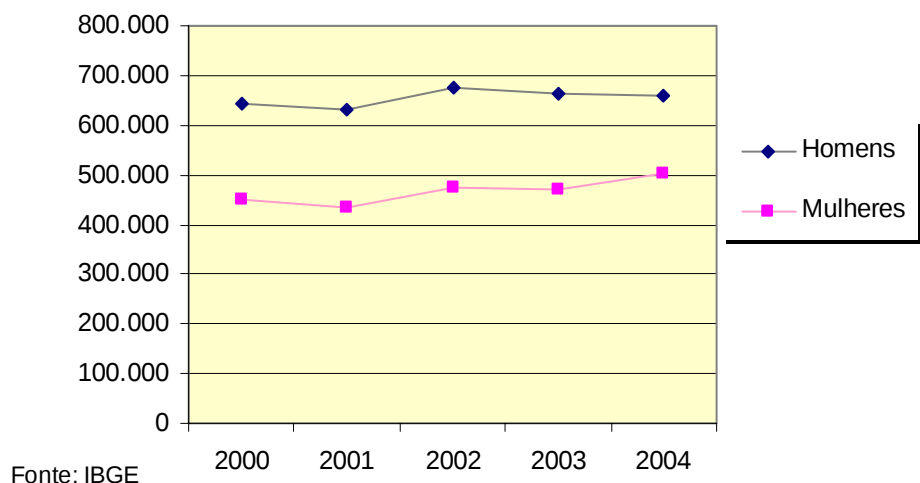
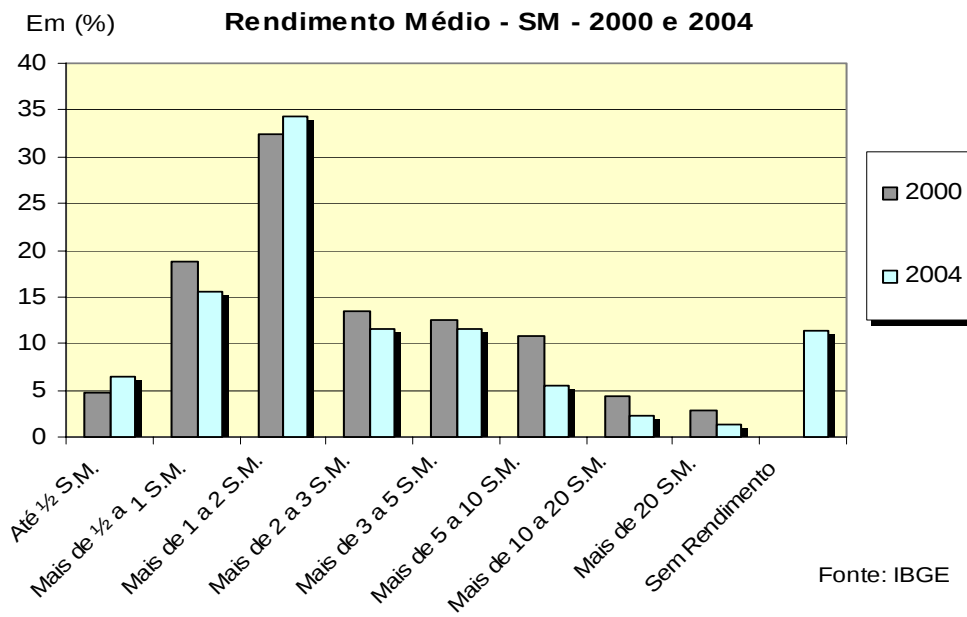
Nota: Dados trabalhados pela SEPLANCT

(1) Extraído do Censo Demográfico.

(2) Extraído da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio, inclusive retabulação.

Os dados mostram que a parcela economicamente ativa que recebe rendimento até dois salários mínimos mantém-se alto, ultrapassando 50% da população no período.

Já quem recebe acima de 20 SM, a minoria da população, apresentou queda constante, com média de 1,75% do total da população, mostrando o contraste na distribuição de renda.

População Economicamente Ativa - 2000-2004**Rendimento Médio - SM - 2000 e 2004**

**PESSOAS OCUPADAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, SEGUNDO
O SEXO E OS GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA - 2004**

Especificação	Total	Homens	Mulheres
Total	1 077 786	624 075	453 711
Agrícola	196 192	141 602	54 590
Indústria	114 744	72 486	42 258
Indústria de transformação	111 352	69 712	41 640
Construção	91 924	91 000	924
Comércio e reparação	216 548	137 580	78 968
Alojamento e alimentação	38 555	19 438	19 117
Transporte, armazenagem e Comunicação	45 346	40 721	4 625
Administração pública	67 870	42 268	25 602
Educação, saúde e serviços Sociais	85 447	18 513	66 934
Serviços domésticos	106 719	5 554	101 165
Outros serviços coletivos, sociais e Pessoais	60 460	20 051	40 409
Outras atividades	53 363	34 553	18 810
Atividades mal definidas ou não Declaradas	618	309	309

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

**EMPREGADOS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE NO TRABALHO
PRINCIPAL, SEGUNDO O SEXO E A CATEGORIA DO EMPREGO - 2004**

Especificação	Total	Homens	Mulheres
Total	599 064	398 876	200 188
Com carteira de trabalho assinada	306 618	214 390	92 228
Militares e funcionários públicos estatutários	95 323	41 340	53 983
Outros	197 123	143 146	53 977
Sem declaração	-	-	-

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

**POPULAÇÃO RESIDENTE DE 5 ANOS OU MAIS, POR ALFABETIZAÇÃO
E SEXO, SEGUNDO OS GRUPOS ETÁRIOS - 2000**

Grupos Etários	População Residente de 5 anos ou mais					
	Total	Homens	Mulheres	Alfabetizada/ Sexo		
				Total	Homens	Mulheres
Brasil Total	153.423.442	75.249.089	78.174.353	127.758.049	62.168.306	65.589.743
Total	1.873.960	936.338	937.622	1.618.710	811.422	807.288
5 a 9 anos	215.200	109.491	105.709	126.813	63.064	63.749
10 a 14 anos	217.119	110.590	106.529	211.574	107.317	104.257
15 a 19 anos	218.202	110.272	107.930	212.823	107.249	105.574
20 a 24 anos	194.441	97.269	97.172	187.055	93.270	93.785
25 a 29 anos	173.479	85.429	88.050	164.414	80.599	83.515
30 a 34 anos	163.830	80.256	83.574	152.154	74.339	77.815
35 a 39 anos	155.615	75.950	79.665	141.967	69.285	72.682
40 a 44 anos	129.714	63.755	65.959	115.754	57.302	58.452
45 a 49 anos	104.281	51.870	52.411	90.226	45.588	44.638
50 a 54 anos	81.510	41.067	40.443	66.936	34.602	32.334
55 a 59 anos	63.476	31.621	31.855	48.500	25.165	23.335
60 a 64 anos	52.657	26.858	25.799	37.730	20.114	17.616
65 a 69 anos	39.740	20.059	19.681	25.984	13.903	12.081
70 a 74 anos	28.157	14.325	13.832	17.424	9.392	8.032
75 a 79 anos	17.999	8.932	9.067	10.226	5.433	4.793
80 anos ou mais	18.540	8.594	9.946	9.130	4.800	4.330

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000

Conforme o último censo demográfico a proporção de pessoas acima de 05 anos, alfabetizadas que freqüentaram ou freqüentam escola, atinge 86,37% da população. Já no Brasil esta população é de 83,27%.

**PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR SEXO E
SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO - 1991-2000**

Especificação	1991	%	2000	%
Total	1.353.492	100,00	1.658.760	100,00
Masculino	681.271	50,33	826.847	49,85
Feminino	672.267	49,67	831.913	50,15
Urbana	1.086.228	80,25	1.406.227	84,78
Rural	267.264	19,75	252.533	15,22

Fonte: IBGE - Censos Demográficos.

**PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, SEGUNDO OS ANOS
DE ESTUDO - 1991, 2000**

Especificação	1991	%	2000 ⁽¹⁾	%
Total	1.353.538	100,00	1.658.782	100,00
Sem instrução e menos de 1 ano	227.606	16,82	175.180	10,55
1 a 3 anos	329.054	24,31	307.121	18,50
4 a 7 anos	491.950	36,34	613.540	36,98
8 a 10 anos	142.519	10,53	237.655	14,31
11 a 14 anos	120.986	8,94	238.509	14,37
15 e mais	39.743	2,94	70.034	4,22
Não determinados	1.680	0,12	17.894	1,07

Fonte: IBGE - Censos Demográficos.

(1) Inclui-se no total *peessoas sem declaração de anos de estudo*.

Conforme dados da tabela acima, podemos observar que a população sem instrução e com menos de 1 ano de estudo está decrescendo. Em 1991 essa população era de 16,82%, passando em 2000 para 10,55%.

Observa-se no período os anos de estudo aumentaram, já que a população está procurando melhorar o seu nível de escolaridade.

**IMIGRANTES RESIDENTES EM MATO GROSSO DO SUL,
SEGUNDO O LUGAR DE NASCIMENTO - 2000-2004**

(Em %)

Lugar de Nascimento	2000 ⁽¹⁾	2001 ⁽²⁾	2002 ⁽²⁾	2003 ⁽²⁾	2004 ⁽²⁾
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Rondônia	0,72	1,00	0,94	0,49	0,45
Acre	0,10	0,09	-	0,05	0,18
Amazonas	0,18	0,14	0,47	0,1	0,13
Roraima	0,02	-	0,05	-	-
Pará	0,33	0,19	0,23	0,39	0,04
Amapá	0,01	-	-	-	-
Tocantins	0,05	0,09	0,05	0,05	0,22
Maranhão	0,28	0,33	0,14	0,63	0,22
Piauí	0,54	0,81	0,42	0,39	0,54
Ceará	3,59	3,24	2,34	2,24	3,21
Rio Grande do Norte	0,53	0,47	0,75	0,29	0,67
Paraíba	1,17	0,52	1,21	1,85	1,07
Pernambuco	4,24	3,76	4,82	3,51	3,66
Alagoas	2,46	1,86	2,57	2,78	1,88
Sergipe	1,18	1,57	1,59	1,41	1,07
Bahia	4,49	4,48	3,46	3,56	4,11
Minas Gerais	7,13	8,38	7,07	6,92	7,86
Espírito Santo	0,33	0,62	0,51	0,59	0,4
Rio de Janeiro	1,67	1,29	1,17	1,32	1,56
São Paulo	34,40	33,77	35,05	36,62	35,09
Paraná	19,47	17,74	19,47	21,89	20,45
Santa Catarina	2,09	2,57	2,38	1,8	2,32
Rio Grande do Sul	6,30	6,43	5,76	5,12	5,54
Mato Grosso	4,08	4,28	4,21	3,03	3,84
Goiás	2,01	3,24	2,76	3,12	3,39
Distrito Federal	0,19	0,23	0,33	0,05	0,14
País Estrangeiro	2,38	2,90	2,25	1,8	1,96
Sem Declaração	0,06	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Nota: Dados trabalhados pela SEPLANCT.

(1) Extraído do Censo Demográfico.

(2) Extraído da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio.

Com relação aos imigrantes mostrados na tabela acima, pode-se observar que os maiores índices de imigração são oriundos de São Paulo alcançando em 2004 35,09%, o Paraná representa 20,45%, Rio Grande do Sul com 5,54% e Mato Grosso com 3,84%.

**POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO SUA COR OU RAÇA
1980 - 1991 - 2000**

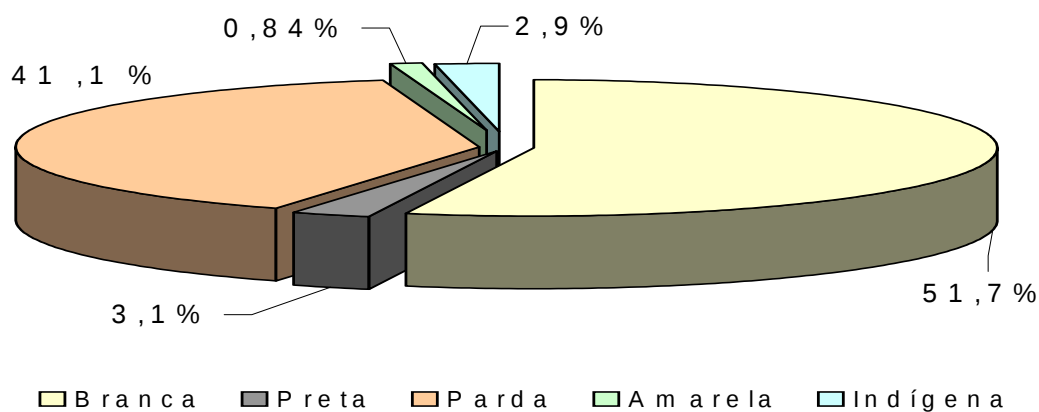
	ANO	VALORES ABSOLUTOS	(%)
TOTAL	1980	1.369.769	100,00
	1991	1.780.374	100,00
	2000 ⁽¹⁾	2.078.001	100,00
BRANCA	1980	753.672	55,02
	1991	938.988	52,74
	2000	1.075.220	51,74
PRETA	1980	36.246	2,65
	1991	38.818	2,18
	2000	64.097	3,08
AMARELA	1980	10.341	0,75
	1991	15.013	0,84
	2000	17.496	0,84
PARDA ⁽²⁾	1980	564.970	41,25
	1991	750.914	42,18
	2000	854.554	41,12
INDÍGENA	1980	-	-
	1991	32.756	1,84
	2000	60.533	2,91
S/ DECLARAÇÃO	1980	4.540	0,33
	1991	3.885	0,22
	2000	-	-

Fonte: IBGE - Censos Demográficos.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de cor ou raça.

(2) No ano de 1980 a população indígena está inserida.

P o p u l a ç ã o p o r C o r o u R a ç a - 2 0 0 0



**FAMÍLIAS E PESSOAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES,
POR CONDIÇÃO NA FAMÍLIA, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS
DA PESSOA - 2004**

Características da pessoa de referência da família	Famílias residentes em domicílios particulares	Pessoas residentes em domicílios particulares ⁽¹⁾					
		Total	Condição na família				
			Pessoas de referência	Cônjuges	Filhos	Outros parentes	Sem paren- tesco
Total	701.758	2.228.604	701.758	463.293	922.581	136.343	4.629
Sexo							
Homens	514.552	1.757.904	514.552	444.780	710.039	86.064	2.469
Mulheres	187.206	470.700	187.206	18.513	212.542	50.279	2.160
Grupos de idade							
10 a 17 anos	4.320	10.181	4.320	2.159	3.394	308	-
18 e 19 anos	12.958	28.069	12.958	4.318	8.635	1.541	617
20 a 24 anos	50.581	139.117	50.581	32.703	48.737	7.096	-
25 a 29 anos	76.485	238.709	76.485	54.896	98.382	8.946	-
30 a 34 anos	75.284	266.525	75.284	56.754	123.685	10.802	-
35 a 39 anos	94.077	344.532	94.077	65.696	173.044	11.098	617
40 a 44 anos	90.694	330.699	90.694	65.394	159.183	14.501	927
45 a 49 anos	70.946	246.136	70.946	48.429	112.269	13.875	617
50 a 54 anos	56.443	181.052	56.443	39.478	72.176	12.338	617
55 a 59 anos	52.446	155.476	52.446	32.390	52.131	17.891	618
60 anos ou mais	117.524	288.108	117.524	61.076	70.945	37.947	616
Idade ignorada	-	-	-	-	-	-	-
Anos de estudo							
Sem instrução e menos de 1 ano	102.727	311.243	102.727	58.303	123.373	25.914	926
1 a 3 anos	119.068	393.292	119.068	84.515	158.861	30.540	308
4 a 7 anos	213.766	706.337	213.766	144.963	310.286	36.704	618
8 a 10 anos	91.297	275.762	91.297	58.613	106.729	17.890	1.233
11 a 14 anos	126.157	391.746	126.157	83.596	163.177	17.272	1.544
15 anos ou mais	46.276	142.510	46.276	31.762	56.757	7.715	-
Não determinados e s/ declaração	2.467	7.714	2.467	1.541	3.398	308	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

(1) Exclusiva as pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico.

(2) Inclusive as pessoas de referência que receberam somente em benefício.

MULHERES DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, TOTAL E QUE TIVERAM FILHOS NASCIDOS VIVOS, POR NÚMERO DE FILHOS TIDOS NASCIDOS VIVOS, SEGUNDO OS GRUPOS DE IDADE - 2004

Condição de atividade e grupos de idade	Mulheres de 15 anos ou mais de idade							
	Total	Tiveram filhos nascidos vivos						
		Total	Número de filhos tidos nascidos vivos					
			1	2	3	4	5	6 ou mais
Total	828.779	610.702	125.533	175.205	138.473	55.826	36.712	78.953
15 a 19 anos	115.364	19.128	16.045	2.775	308	-	-	-
15 a 17 anos	67.863	4.936	4.011	925	-	-	-	-
18 e 19 anos	47.501	14.192	12.034	1.850	308	-	-	-
20 a 24 anos	103.946	49.657	28.372	14.188	5.554	1.234	309	-
25 a 29 anos	91.912	65.997	24.975	23.138	12.335	3.699	1.541	309
30 a 34 anos	88.825	73.101	13.881	31.769	19.739	3.701	2.777	1.234
35 a 39 anos	96.232	90.988	14.802	37.941	23.437	6.787	3.394	4.627
40 a 44 anos	80.815	76.188	9.564	25.915	25.902	6.167	4.937	3.703
45 a 49 anos	68.469	63.533	6.173	16.657	18.190	11.411	5.858	5.244
50 a 54 anos	48.418	45.333	3.699	9.866	14.498	6.788	4.319	6.163
55 a 59 anos	42.569	39.176	2.162	6.787	8.329	5.245	3.394	13.259
60 a 64 anos	30.226	28.066	925	2.159	4.626	4.008	4.629	11.719
65 a 69 anos	22.210	20.975	1.542	925	3.396	3.083	2.776	9.253
70 ou mais	39.793	38.560	3.393	3.085	2.159	3.703	2.778	23.442
Idade Ignorada	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Nota: Exclusive as informações das mulheres que não souberam informar ou deixaram de responder a pelo menos um dos quesitos de fecundidade.

DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, SEGUNDO A SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E ALGUMAS CARACTERÍSTICAS - 2004

Especificação	Total	Urbana	Rural
TOTAL	644.080	554.625	89.455
Fogão			
Tinham	635.752	548.763	86.989
Não tinham	8.328	5.862	2.466
Sem declaração	-	-	-
Filtro de água			
Tinham	197.430	177.998	19.432
Não tinham	446.650	376.627	70.023
Sem declaração	-	-	-
Rádio			
Tinham	550.624	473.504	77.120
Não tinham	93.456	81.121	12.335
Sem declaração	-	-	-
Televisão			
Tinham	583.633	511.753	71.880
Em cores	559.877	492.005	67.872
Preto e branco	23.756	19.748	4.008
Não tinham	60.447	42.872	17.575
Sem declaração	-	-	-
Geladeira			
Tinham	592.567	517.298	75.269
Não tinham	51.513	37.327	14.186
Sem declaração	-	-	-
Freezer			
Tinham	131.101	103.337	27.764
Não tinham	512.979	451.288	61.691
Sem declaração	-	-	-
Máquina de lavar roupa			
Tinham	162.262	148.999	13.263
Não tinham	481.818	405.626	76.192
Sem declaração	-	-	-
Abastecimento d'água			
Com canalização interna	622.491	542.284	80.207
Sem canalização interna	21.589	12.341	9.248
Sem declaração	-	-	-
Iluminação Elétrica			
Tinham	636.064	553.392	86.672
Não tinham	8.016	1.233	6.783
Sem declaração	-	-	-

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - IBGE

**DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES POR TIPO, SEGUNDO A
CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO E O MATERIAL DAS PAREDES E DA
COBERTURA - 2004**

Condição de ocupação e material das paredes e da cobertura	Domicílios particulares permanentes			
	Total	Tipo de domicílio		
		Casa	Apartamento	Cômodo
Total	644.080	626.191	13.879	4.010
Próprio	428.787	420.767	7.403	617
Parede				
Durável	425.394	417.374	7.403	617
Não durável	3.393	3.393	-	-
Sem declaração	-	-	-	-
Cobertura				
Durável	428.787	420.767	7.403	617
Não durável	-	-	-	-
Sem declaração	-	-	-	-
Alugado	113.481	104.228	6.476	2.777
Parede				
Durável	113.172	103.919	6.476	2.777
Não durável	309	309	-	-
Sem declaração	-	-	-	-
Cobertura				
Durável	113.481	104.228	6.476	2.777
Não durável	-	-	-	-
Sem declaração	-	-	-	-
Cedido	91.630	91.014	-	616
Parede				
Durável	90.087	89.779	-	308
Não durável	1.543	1.235	-	308
Sem declaração	-	-	-	-
Cobertura				
Durável	91.321	90.705	-	616
Não durável	309	309	-	-
Sem declaração	-	-	-	-
Outra	10.182	10.182	-	-
Parede				
Durável	10.182	10.182	-	-
Não durável	-	-	-	-
Sem declaração	-	-	-	-
Cobertura				
Durável	10.182	10.182	-	-
Não durável	-	-	-	-
Sem declaração	-	-	-	-
Sem declaração	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

ESCOLAS, SALAS DE AULA EXISTENTES E UTILIZADAS, SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - 2005

Dependência Administrativa	Número de Escolas			Salas de Aula					
	Total	Urbana	Rural	Existentes			Utilizadas ⁽¹⁾		
Total	1.564	1.396	168	16.036	14.446	1.590	14.790	13.303	1.487
Federal	1	1	-	38	38	-	30	30	-
Estadual	397	379	18	5.029	4.896	133	4.743	4.622	121
Municipal	715	567	148	6.698	5.294	1.404	6.433	5.118	1.315
Particular	447	444	3	4.271	4.218	53	3.584	3.533	51

Fonte: SED-MS

(1) Computadas as salas de aula existentes e salas de aula adaptadas, cedidas e alugadas.

Do total de escolas, 25,4% são da rede estadual, 44,7% municipal, 28,6% particular e uma escola federal. A rede estadual conta com aproximadamente 13 salas de aula existentes por escola, a municipal com 9 e a particular com 10.

MATRÍCULA INICIAL POR NÍVEL DE ENSINO, SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - 2005

Dependência Administrativa	Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Total	82.973	80.018	2.955	434.449	394.720	39.729	99.861	98.230	1.631
Federal	-	-	-	552	552	-	426	426	-
Estadual	3.821	3.821	-	175.438	172.037	3.401	84.195	83.035	1.160
Municipal	60.048	57.109	2.939	220.722	185.088	35.634	137	-	137
Particular	19.104	19.088	16	37.737	37.043	694	15.103	14.769	334

Fonte: SED- MS

Os dados expostos na tabela acima demonstram que dos 617.283 alunos matriculados 13,44% estão matriculados em educação infantil, 70,38% no ensino fundamental (1º a 8º série) e 16,17% no ensino médio. Analisando as duas tabelas acima observa-se que das 14.790 salas utilizadas, foram matriculados cerca de 42 alunos em média para cada sala existente no ano de 2005.

**CORPO DOCENTE POR NÍVEL DE ATUAÇÃO, SEGUNDO A
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - 2005**

Dependência Administrativa	Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Total	4.660	4.463	197	23.024	20.874	2.150	7.362	7.192	170
Federal	-	-	-	48	48	-	58	58	-
Estadual	167	167	-	9.300	9.112	188	5.620	5.487	133
Municipal	3.150	2.955	195	10.376	8.414	1.962	19	-	19
Particular	1.343	1.341	2	3.300	3.300	-	1.665	1.647	18

Fonte: SED- MS

Sendo 35.046 o total de corpo docente em Mato Grosso do Sul e o número de alunos matriculados atingindo 617.283, pode-se concluir que há 17,6 matriculados para cada docente. Na educação infantil há 17,8 alunos matriculados para cada docente, no ensino fundamental 18,9 alunos por docente enquanto no ensino médio há 14 alunos por docente.

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - MEC/2004

UNIVERSIDADES: 04 (1 Federal, 1 Estadual e 2 Particulares), assim distribuídas:

- . *UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS (sede Campo Grande);*
 - Campus da UFMS: 06 (Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Paranaíba e Três Lagoas);
- . *UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL - UEMS (sede em Dourados);*
 - Unidades Universitárias da UEMS: 15;
- . *UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO E REGIÃO DO PANTANAL - UNIDERP (Campo Grande);*
 - Faculdades Vinculadas: 04 (Coxim, Dourados, Ponta Porã e Rio Verde)
- . *UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO - UCDB (Campo Grande);*
 - Campus da UCDB: 02 (São Gabriel, IESPAN - Corumbá)

FACULDADES: 24 (todas particulares);

CENTROS UNIVERSITÁRIOS: 02 (Campo Grande, Dourados);

INSTITUTOS DE ENSINO SUPERIOR: 06 (todos particulares).

ELEITORES SEGUNDO O SEXO – Julho/2006

Sexo	Total	Porcentagem (%)
Total	1.561.181	100,00
Masculino	766.557	49,10
Feminino	794.624	50,90

Fonte: TRE-MS

ELEITORES SEGUNDO A ESCOLARIDADE – Julho/2006

Escolaridade	Total	Porcentagem (%)
Total	1.561.181	100,00
Analfabeto	77.744	4,98
Lê e Escreve	259.333	16,61
Fundamental Incompleto	593.569	38,02
Fundamental Completo	124.437	7,97
Médio Incompleto	248.895	15,94
Médio Completo	159.429	10,21
Superior Incompleto	41.457	2,66
Superior Completo	56.317	3,61

Fonte: TRE-MS

ELEITORES SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA – Julho/2006

Faixa Etária	Total	Porcentagem (%)
Total	1.561.181	100,00
16 a 17 Anos	29.942	1,92
18 a 25 Anos	326.265	20,90
26 a 35 Anos	376.663	24,13
36 a 45 Anos	324.381	20,78
46 a 55 Anos	238.323	15,26
56 a 69 Anos	182.854	11,71
70 anos em Diante	82.753	5,30

Fonte: TRE-MS

ÓBITOS E COEFICIENTES DE MORTALIDADE GERAL, INFANTIL, NEONATAL E PÓS-NEONATAL - 1999 - 2003

Especificação	1999 ⁽¹⁾	2000 ⁽¹⁾	2001 ⁽²⁾	2002 ⁽²⁾	2003 ⁽²⁾
N.º de Óbitos Total	11.489	11.078	10.931	11.091	11.751
N.º de Óbitos (< 1 ano)	1.041	964	941	798	766
Mortalidade Geral	5,67	5,33	5,18	5,18	5,39
Mortalidade Infantil	24,87	23,81	23,70	20,09	19,68
Mortalidade Neonatal	15,72	15,76	15,85	12,89	12,48
Mortalidade Pós-neonatal	9,15	8,05	7,86	7,20	7,20

Fonte: SES

(1) Dados definitivos a partir do fechamento do Banco de Dados do Ministério da Saúde.

(2) Dados parciais disponíveis na Secretaria Estadual de Saúde.

MORTALIDADE POR GRUPOS DE CAUSA - 1999-2003

Principais Causas	1999	2000	2001 ⁽¹⁾	2002	2003
Total	11.489	10.802	10.514	11.421	12.161
Algumas doenças infec. e parasitárias	601	560	478	539	576
Neoplasias (tumores)	1.479	1.283	1.454	1.509	1.748
Doenças sangue órgãos hemat. e transt. imunitár.	72	48	40	54	66
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	514	586	606	705	786
Transtornos mentais e comportamentais	46	66	76	125	125
Doenças do sistema nervoso	130	144	167	160	217
Doenças do ouvido e da apófise mastóide	1	3	3	2	3
Doenças do aparelho circulatório	3.407	3.248	3.243	3.602	3.891
Doenças do aparelho respiratório	1.100	973	1.021	1.084	1.153
Doenças do aparelho digestivo	498	467	488	522	576
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	17	16	25	31	18
Doenças sis.t osteomuscular e tec. Conjuntivo	24	31	24	33	51
Doenças do aparelho geniturinário	201	189	197	231	202
Gravidez, parto e puerpério	22	14	27	39	37
Algumas afec. originadas no período perinatal	558	510	491	419	413
Malf cong. deformid. e anomalias cromossômicas	137	150	148	151	154
Sint. sinais e achad. anorm. ex. clín. e laborat.	1.061	960	540	369	292
Causas externas de morbidade e mortalidade	1.621	1.554	1.486	1.846	1.853

Fonte: SES

(1) Dados retabulados pela fonte.

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE - 2005

Especificação	Quantidade	Especificação	Quantidade
Centro de Saúde/Unid. Básica	413	Posto de Saúde	64
Clinica Especializada	141	Pronto Socorro Geral	6
Consultório Isolado	697	Unid. Apoio Diagn. e Terapia	183
Farmácia (medicam. Especiais)	1	Unid. Vigilância Sanitária	61
Hospital Especializado	13	Unidade Mista	8
Hospital Geral	109	Unid. Móvel Nível Pré-Hosp.	6
Hospital/Dia	3	Unid. Móvel Terrestre	9
Policlínica	31		

Fonte: Datasus / Ministério da Saúde

INDICADORES ECONÔMICOS

PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE MATO GROSSO DO SUL - 2001-2005

(toneladas)

Culturas	2001	2002	2003	2004	2005 ⁽¹⁾
Abacaxi ⁽²⁾	4.129	2.909	2.549	2.455	3.557
Algodão herbáceo	169.425	154.105	159.060	187.296	176.131
Alho	-	-	-	-	-
Amendoim em casca	999	1.352	4.816	9.222	11.976
Arroz em casca	220.534	213.260	238.588	241.177	224.831
Aveia em grão	9.074	8.208	14.795	14.973	12.250
Banana	32.094	29.799	26.820	19.799	16.449
Batata doce	486	405	366	510	...
Borracha	845	896	1.068	1.136	...
Café beneficiado	2.238	3.246	1.825	4.708	2.220
Cana-de-açúcar	7.556.956	8.575.190	9.131.039	9.030.833	9.513.818
Caqui	-	-	-	-	-
Cebola	81	142	159	-	-
Centeio em grão	120	-	-	690	...
Coco-da-Baía ⁽²⁾	2.063	3.349	3.519	4.602	...
Erva-mate	5.947	5.895	8.585	9.371	...
Feijão em grão	30.935	17.421	33.706	32.237	23.595
Figo	8	-	-	-	-
Fumo em folha	-	-	-	-	-
Goiaba	194	206	150	194	...
Laranja	9.243	6.714	4.271	5.400	3.819
Limão	990	1.004	1.113	1.210	...
Mamão	786	864	784	680	...
Mamona em baga	30	107	40	646	...
Mandioca	620.692	731.644	485.289	491.195	538.754
Manga	995	986	614	466	...
Maracujá	917	425	764	-	...
Melancia	23.976	27.319	20.670	18.780	14.652
Melão	348	469	279	552	...
Milho em grão	2.185.846	1.381.604	3.071.632	2.374.015	1.291.901
Palmito	84	98	75	75	...
Pêra	-	-	-	-	...
Pêssego	-	-	-	-	...
Soja em grão	3.115.030	3.267.084	4.090.892	3.282.605	3.718.514
Sorgo em grão	135.906	97.924	190.734	222.297	178.715
Tangerina	1.745	1.425	1.703	2.073	...
Tomate	7.070	7.110	5.065	4.538	3.898
Trigo	107.006	75.462	167.684	197.325	136.410
Urucum	28	15	94	125	...
Uva	1.088	1.221	802	612	...

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

(1) Estimativa.

(2) Mil frutos.

ÁREA COLHIDA DE MATO GROSSO DO SUL - 2001-2005*(hectares)*

Culturas	2001	2002	2003	2004	2005 ⁽¹⁾
Abacaxi	230	183	162	151	203
Algodão herbáceo	50.058	44.675	43.635	55.975	63.718
Alho	-	-	-	-	-
Amendoim em casca	633	783	1.598	3.710	4.121
Arroz em casca	52.763	49.168	49.332	53.866	51.538
Aveia (em grão)	6.562	9.650	11.801	13.130	11.830
Banana	3.499	3.198	2.763	2.043	1.714
Batata doce	76	57	30	39	...
Borracha	492	519	546	585	...
Café beneficiado	1.031	2.403	2.378	2.459	2.054
Cana-de-açúcar	99.673	112.100	120.534	130.970	136.803
Caqui	-	-	-	-	-
Cebola	4	5	3	-	...
Centeio em grão	120	-	-	690	...
Coco-da-Baía	121	287	334	338	...
Erva-mate	393	421	588	629	...
Feijão em grão	24.339	17.247	26.421	28 744	20.812
Figo	2	-	-	-	-
Fumo em folha	-	-	-	-	-
Goiaba	18	16	1	1	...
Laranja	643	520	387	334	270
Limão	67	68	...	85	79
Mamão	38	31	30	28	...
Mamona em baga	15	54	35	754	...
Mandioca	34.180	34.160	22 917	28 821	32.492
Manga	118	78	51	38	...
Maracujá	46	22	105	57	...
Melancia	897	917	958	820	536
Melão	17	16	16	26	...
Milho em grão	537.874	439.323	708.858	624 318	476.497
Palmito	14	17	10	10	...
Pêra	-	-	-	-	-
Pêssego	-	-	-	-	-
Soja em grão	1.064.726	1.195.544	1.411.307	1 796 433	2.025.155
Sorgo em grão	67.516	42.835	79.086	91 933	69.037
Tangerina	87	156	203	203	...
Tomate	192	182	141	123	94
Trigo	61.748	79.696	90.443	141 768	95.599
Urucum	34	26	208	208	...
Uva	90	90	79	65	...

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

(1) Estimativa.

RANKING DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS EM MATO GROSSO DO SUL, SEGUNDO O VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO - 2004

(R\$ 1.000,00)

Posição	Produtos	Valor	%
1º	Soja (em grão) (toneladas)	2.069.371	57,72
2º	Milho (em grão) (toneladas)	535.426	14,93
3º	Cana-de-Açúcar (toneladas)	290.077	8,09
4º	Algodão Herbáceo (toneladas)	227.336	6,34
5º	Arroz (em casca) (tonelada)	155.097	4,33
6º	Mandioca (tonelada)	110.450	3,09
7º	Trigo (tonelada)	67.737	1,89
8º	Sorgo (em grão)	42.718	1,19
9º	Feijão (em grão)	25.110	0,71
10º	Banana (em mil cachos)	17.377	0,49
11º	Café Beneficiado (tonelada)	11.991	0,34
12º	Amendoim	8.721	0,25
13º	Tomate (tonelada)	3.496	0,09
14º	Melancia	3.399	0,09
15º	Aveia (em grão)	2.737	0,07
16º	Coco-da-Baía (mil frutos)	2.376	0,07
17º	Laranja (mil frutos)	1.999	0,06
18º	Abacaxi (mil frutos)	1.995	0,06
19º	Borracha	1.717	0,05
20º	Uva (tonelada)	1.126	0,03
-	Subtotal	3.580.256	99,86
-	Demais Produtos	4.901	0,14
-	Total	3.585.157	100,00

Fonte: IBGE

EVOLUÇÃO DO VOLUME FÍSICO DE GRÃOS - 1995-2005

Anos	Produção (toneladas)	Variação %
1995	4.010.392	5,22
1996	3.804.332	-5,11
1997	4.437.581	16,45
1998	4.358.179	-1,70
1999	5.167.941	18,64
2000	3.916.312	-24,22
2001	5.806.569	48,17
2002	5.064.209	-12,78
2003	7.809.856	54,22
2004	6.369.337	-18,44
2005 ⁽¹⁾	5.588.436	-12,06

Fonte: IBGE

Nota: Refere-se a produção de soja, milho, arroz, feijão, sorgo, trigo, café (em côco) e aveia.

(1) Estimativa.

EFETIVO DOS PRINCIPAIS REBANHOS E PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL 2000-2004

Especificação	Quantidade				
	2000	2001	2002	2003	2004
Rebanhos (mil cabeças)					
. Bovino	22.205	22.620	23.168	24.984	24.715
. Bubalino	17	18	18	19	19
. Equino	346	350	355	363	366
. Suíno	681	739	788	813	838
. Aves ⁽¹⁾	18.779	22.237	23.795	24.147	24.002
. Ovino	378	387	395	405	417
. Caprinos	28	28	29	30	31
. Codornas	8	9	21	23	32
Produção					
. Leite (milhões de litros)	427	445	472	482	491
. Vacas ordenhadas (mil cabeças)	444	458	478	487	496
. Ovinos tosquiados (mil cabeças)	56	58	58	60	62
. Lã (toneladas)	89	93	94	96	100
. Casulo Bicho-da-seda (toneladas)	388	524	489	552	379
. Mel-de-abelhas (toneladas)	303	340	334	407	366
. Ovos de codorna (mil dúzias)	128	160	360	434	554
. Ovos de galinha (milhões dúzias)	26	26	27	28	30

Fonte: IBGE

(1) Galinhas, galos, frangos (os) e pintos.

ABATE DE BOVINOS, BUBALINOS, SUÍNOS E AVES - 2000-2004

Rebanhos	Abate (cabeças)				
	2000	2001	2002	2003	2004
Bovinos/Bubalinos	3.453.763	3.883.602	4.042.093	3.952.486	4.562.187
. Insp. Federal	3.356.147	3.171.833	3.152.509	3.237.862	3.660.933
. Insp. Estadual ⁽¹⁾	97.616	711.769	889.584	714.624	901.254
Suínos - Total	704.595	832.745	1.013.948	836.348	704.217
. Insp. Federal	688.843	817.865	996.740	819.093	687.589
. Insp. Estadual	15.752	14.880	17.208	17.255	16.628
Aves - Total	98.721.009	110.846.794	112.666.651	114.676.740	118.379.362
. Insp. Federal	98.363.282	110.321.144	112.022.746	113.626.972	117.388.745
. Insp. Estadual	357.727	525.650	643.905	1.049.768	990.617

Fonte: MAPA/SFA, IAGRO

Nota: Dados sujeitos a retificação pela fonte.

(1) Refere-se ao somatório de bovinos abatidos dentro e fora do Estado.

ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS POR UTILIZAÇÃO DAS TERRAS E ÁREA - 1995-96

Especificação	Informantes	Área (em hectares)
Lavouras Permanentes	6.369	16.218
Lavouras Temporárias	25.695	1.367.494
Lavouras Temporárias em Descanso	2.180	118.189
Pastagens Naturais	10.488	6.082.775
Pastagens Plantadas	37.710	15.727.934
Matas e Florestas Naturais	27.644	5.696.657
Matas e Florestas Plantadas	900	181.083
Terras Produtivas Não Utilizadas	4.607	403.945

Fonte: Censo Agropecuário 1995-96 - IBGE

ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS POR CONDIÇÃO DO PRODUTOR E ÁREA - 1995-96

Especificação	Estabelecimentos	Área (em hectares)
Proprietário	41.395	29.611.882
Arrendatário	2.874	1.002.176
Parceiro	458	129.537
Ocupante	4.696	199.188

Fonte: Censo Agropecuário 1995-96 - IBGE

ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS POR GRUPO DE ÁREA - 1995-96

Especificação	Estabelecimentos	Área (em hectares)
Total	49.423	30.942.776
Menos de 10	9.170	39.679
De 10 a menos de 100	17.753	637.163
De 100 a menos de 1.000	15.423	5.992.677
De 1.000 a menos de 10.000	6.493	16.677.387
De 10.000 e mais	409	7.595.866
Sem Declaração	175	-

Fonte: Censo Agropecuário 1995-96 - IBGE

PRODUÇÃO MINERAL BRUTA - 2000-2004

Produtos	2000	2001	2002	2003	2004
Ferro (<i>toneladas</i>)	2.255.688	2.084.043	2.803.753	3.163.871	3.382.230
Manganês (<i>toneladas</i>)	294.998	249.362	359.990	468.223	367.475
Calcário (<i>toneladas</i>)	1.486.067	1.531.961	1.838.813	1.693.538	1.932.055
Pedras Britadas (<i>m³</i>)	980.148	...	...	910.984	581.368
Granito (<i>m³</i>)	-	5.000	...	-	-
Água mineral (<i>litros</i>)	2.942.000	5.141.347	6.592.760	-	-

Fonte: MME

PRODUÇÃO MINERAL BENEFICIADA - 2000-2004

Produtos	2000	2001	2002	2003	2004
Ferro (<i>toneladas</i>)	1.377.029	1.370.466	1.769.709	2.004.974	2.082.360
Manganês (<i>toneladas</i>)	260.400	252.523	335.054	412.320	330.081
Calcário (<i>toneladas</i>)	1.441.548	548.790	1.795.455	1.645.688	1.962.949
Pedras Britadas (<i>m³</i>)	930.172	1.116.725	1.172.572	1.065.944	1.128.729
Água mineral (<i>litros</i>)	2.942.000	...	...	7.697.000	11.026.000

Fonte: MME

PRODUÇÃO, DESPACHO E CONSUMO DE CIMENTO PORTLAND - 2000-2004

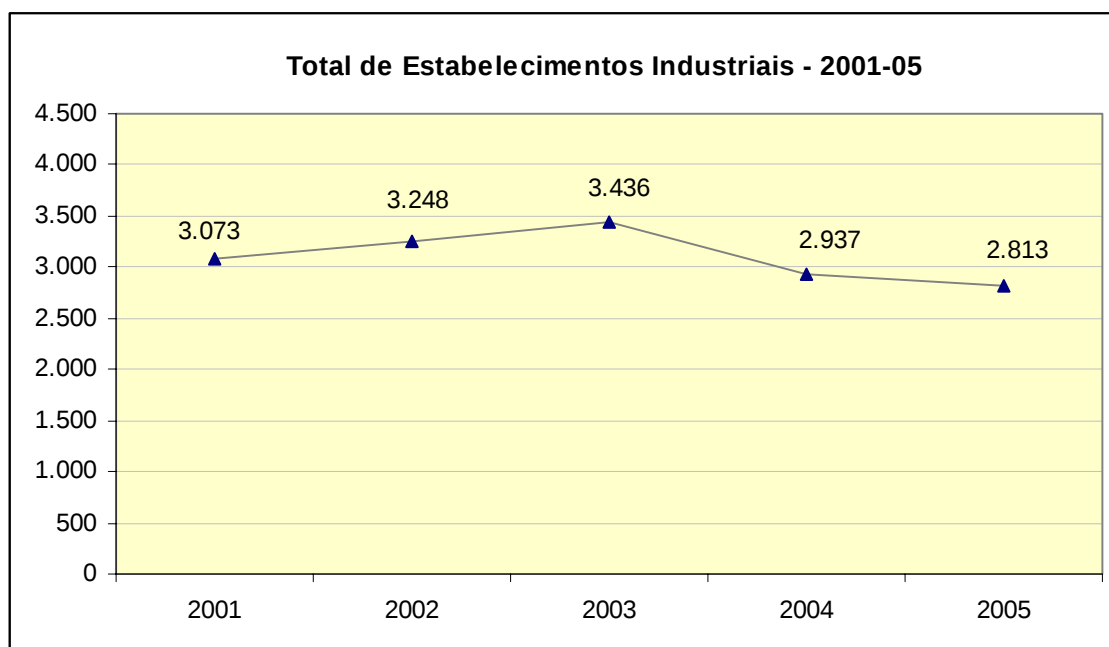
Produtos	(mil toneladas)				
	2000	2001	2002	2003	2004
Produção	793	751	708	618	653
Despacho	...	748	695	613	653
Consumo	437	476	497	418	486

Fonte: SNIC

ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS POR RAMO DE ATIVIDADE-2001-2005

Atividades	2001	2002	2003	2004	2005
Total	3.073	3.248	3.436	2.937	2.813
Minerais não Metálicos	363	402	433	371	355
Metalúrgica	203	223	231	212	217
Mecânica	29	38	46	44	45
Mat. Elétr. e de Comunicação	15	18	20	16	15
Transportes	18	21	22	20	23
Madeira	295	308	327	264	237
Mobiliário	144	142	148	121	111
Papel e Papelão	13	18	18	15	14
Borracha	9	8	13	10	30
Couros, Peles e Prod. Similar	55	55	53	50	44
Indústria Química	55	69	74	84	85
Prod. Farmac. e Veterinários	11	11	12	11	10
Perfumaria, Sabões e Velas	30	30	34	22	22
Prod. de Matérias Plásticas	23	24	31	30	30
Têxtil	25	28	33	31	34
Vest., Calç., Artef. Tecidos	249	284	329	274	268
Produtos Alimentícios	695	697	728	635	604
Bebidas, Alc. Etílico, Vinagre	26	28	32	36	34
Editorial e Gráfica	302	316	310	242	219
Fumo	-	-	-	-	-
Diversas	513	528	542	449	416

Fonte: SERC



FRIGORÍFICOS - ABRIL/2006

- ✓ Frigoríficos de Bovinos: 51 (sendo 36 sob inspeção federal e 15 sob inspeção estadual);
- ✓ Frigoríficos de Suínos: 11 (sendo 8 sob inspeção estadual e 3 federal);
- ✓ Frigoríficos de Aves e Coelhos: 5 (todos sob inspeção federal);
- ✓ Abatedouro e bovino/suíno: 15 (todos com inspeção estadual):

LATICÍNIOS - ABRIL/2006

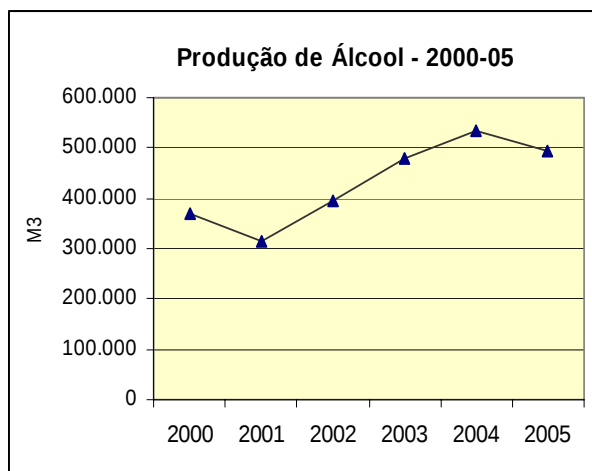
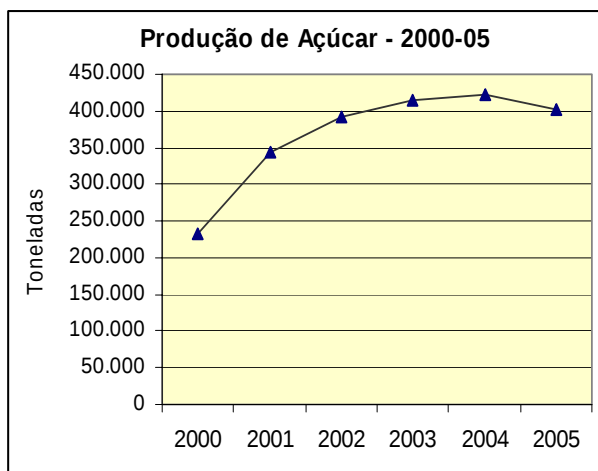
- ✓ Possui 101 estabelecimentos industriais de leite e derivados, sendo 41 com serviço de inspeção federal e 60 com inspeção estadual;
- ✓ Conta com 10 postos de resfriamento de leite, com serviço de inspeção federal;
- ✓ Conta com 91 usinas de beneficiamento/fábrica de laticínios, sendo 31 com serviço de inspeção federal e 60 com inspeção estadual.

PRODUÇÃO DE AÇÚCAR E ÁLCOOL - 2000-2005

Anos	Açúcar (toneladas)	Álcool (m ³) ⁽¹⁾
2000	231.671	370.173
2001	344.093	314.780
2002	392.993	396.521
2003	414.071	480.571
2004	422.386	533.600
2005	402.009	495.591

Fonte: Sindicato dos Fabricantes de Álcool e Açúcar de MS

(1) Inclui-se anidro e hidratado.



**NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS ATACADISTAS,
POR RAMO DE ATIVIDADE - 2001-2005**

Especificação	2001	2002	2003	2004	2005
Total	2.037	2.069	2.194	1.871	1.719
Produtos Alimentícios em Geral	697	690	750	670	596
Prod. Extrat. de Origem Mineral	14	14	13	9	8
Prod. Extrat. de Origem Vegetal	203	223	234	163	162
Ferrag., Prod. Metal. Mat. Construção	73	77	84	83	84
Máq., Apar., Equip. Ind., Com. Agrícolas	20	20	26	28	33
Material Eletr. e de Comunicação	21	21	26	15	19
Veículos e Acessórios	61	63	71	72	64
Móveis, Art. de Colch. e Tapeçaria	16	18	19	19	11
Papel e Papelão	24	25	25	19	14
Prod. Quím., Farm. Perfumaria	100	106	117	120	130
Comb. e Lubrif. de Orig. Veg. e Mineral	89	95	86	85	88
Tecidos, Artefatos e Fios Têxteis	15	15	14	11	8
Artigos de Vestuário, Arm., e Calçados	62	67	64	38	31
Bebidas e Fumo	221	219	218	158	135
Art. Usados p/ Recuperação industrial	16	19	28	26	40
Artigos Diversos	405	397	419	355	296

Fonte: SERC

**NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS VAREJISTAS,
POR RAMO DE ATIVIDADE - 2001-2005**

Especificação	2001	2002	2003	2004	2005
Total	22.356	23.801	25.418	22.730	21.315
Alimentação	7.294	7.554	7.874	6.403	5.690
Vestuário, Obj. e Artigos Diversos	4.172	4.524	4.838	4.468	4.236
Mobiliário, Aparelhos e Objetos	1.306	1.387	1.533	1.440	1.416
Equip. e Máq. p/ Com., Ind. e Serviços	1.234	1.426	1.607	1.574	1.416
Produtos Químicos, Farm. e Veterinários	458	1.553	1.624	1.406	1.308
Artigos para Recreação e Desporto	313	347	373	346	313
Materiais para Construção	1.736	1.863	1.998	1.792	1.762
Veículos, Implem., Peças e Acessórios	2.448	2.622	2.847	2.685	2.593
Produtos para Lavoura e Pecuária	982	1.063	1.158	1.051	935
Art. de Livr., Papel e Prod. Artes Gráficas	475	510	559	513	498
Combustíveis e Lubrificantes	938	952	1.007	1.052	1.148

Fonte: SERC

COMERCIALIZAÇÃO INTERNA DE CARNE E OVOS SOB INSPEÇÃO FEDERAL - 2001-2005

(Em kg)

Especificação	2001	2002	2003	2004	2005
Carne Bovina ⁽¹⁾	93.189.689	81.076.160	153.948.496	125.190.074	131.405.562
Cortes Bovinos	168.401	116.461	66.948	431.406	260.628
Carne Suína	358.139	278.723	371.576	519.131	373.202
Frangos ⁽²⁾	21.757.595	21.268.108	17.602.784	13.279.229	13.155.403
Cortes de Frangos	8.433.594	8.353.318	10.196.193	8.920.369	5.920.819
Ovos de Galinha (dz)	5.965.406	6.542.104	6.598.255	6.886.898	7.375.901

Fonte: SFA

Nota: Refere-se a carne com osso, sem osso, congelada, resfriada, defumada, frig. e temperada.

(1) Inclui-se vitelo. (2) Inclui-se carne de galinha, peru e outras.

COMERCIALIZAÇÃO EXTERNA DE CARNE E OVOS SOB INSPEÇÃO FEDERAL - 2001-2005

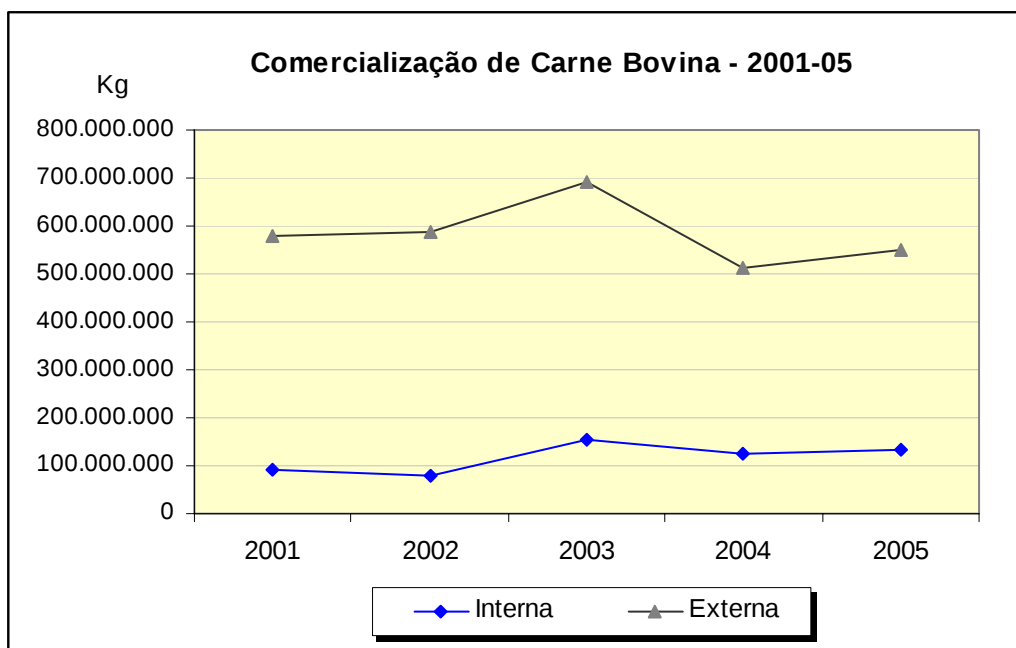
(Em kg)

Especificação	2001	2002	2003	2004	2005
Carne Bovina ⁽¹⁾	577.770.215	587.209.758	691.413.774	511.900.534	549.095.284
Cortes Bovinos	4.994.175	31.728	6.075.661	21.403.765	15.535.593
Carne Suína	26.406.663	27.115.656	169.280.634	41.267.370	26.408.667
Frangos ⁽²⁾	90.811.071	83.319.828	83.351.978	45.022.403	22.237.837
Cortes de Frangos	45.304.307	55.869.544	58.378.299	43.347.786	12.101.318
Ovos de Galinha (dz)	5.107.920	4.908.556	5.139.957	6.101.564	6.521.864

Fonte: SFA

Nota: Refere-se a carne com osso, sem osso, congelada, resfriada, defumada, frig. e temperada.

(1) Inclui-se vitelo. (2) Inclui-se carne de galinha.



EXPORTAÇÕES DE MATO GROSSO DO SUL, POR FATORES AGREGADOS - 2001-2005

(US\$ 1.000 FOB)

Especificação	2001	2002	2003	2004	2005
Total do Estado	473.679	384.159	498.108	644.479	1.149.018
Produtos Básicos	406.543	296.476	369.232	435.185	880.866
Industrializados	67.102	87.682	128.875	209.294	268.152
. Semi-manufaturados	35.825	49.261	73.413	141.912	185.599
. Manufaturados	31.277	38.422	55.462	67.381	82.553
Operações Especiais	34	-	-	-	-

Fonte: MDIC/SECEX

Nota: Diferenças apresentadas entre a soma das parciais são provenientes de arredondamentos de dados.

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS - 2002-2005

(US\$ FOB)

Produtos	2002	2003	2004	2005
Total do Estado	384.158.620	498.107.549	644.479.137	1.149.018.098
Farelo de Soja, da Extr. do Óleo	100.591.895	89.190.374	40.308.286	123.999.484
Soja mesmo Triturada	26.250.455	50.488.429	102.675.109	235.119.827
Óleo de Soja, Bruto, mesmo Degomado	5.205.367	19.945.101	57.160.540	54.630.574
Óleo de Soja, Refinado e Outros	1.915.144	12.730.034	3.413.696	6.246.707
Algodão	5.466.349	12.111.838	10.717.697	11.249.778
Milho	3.455.804	12.795.839	5.951.061	431.872
Outras Sementes Forrageiras	4.045.840	5.911.241	5.453.518	5.097.717
Carne de Galináceos-int. ou pedaços.	45.579.631	50.062.722	54.463.982	92.604.128
Carne suína e outras	34.189.344	43.700.224	41.249.564	48.218.571
Miúdos, Chifres, Unha Bovina	6.763.534	11.793.935	15.307.538	9.018.757
Couros e Peles "Wet Blue"	15.420.901	15.135.924	30.200.640	8.726.123
Outros Couros / Peles Curtidos	12.759.357	17.426.273	32.136.197	78.865.998
Carne Bovina	46.459.874	58.220.551	118.049.623	285.009.009
Açúcar Cristal de Cana em Bruto	6.448.449	6.177.328	5.867.417	31.890.948
Outros Açúcares - Cana / Beterraba	6.062.474	4.084.463	10.623.873	-
Cimento "Clinckers" e "Portland"	4.567.153	4.901.351	7.116.108	7.601.978
Madeiras	18.780.331	26.637.460	37.952.265	41.812.916
Liga de Ferro-Silício-Manganês	7.718.500	9.970.790	12.996.800	11.796.137
Minério de Manganês (aglomerado)	2.815.485	6.364.108	5.367.841	8.290.176
Minério de Ferro (não aglomerado)	19.990.290	25.403.027	29.440.420	51.988.564
Demais Produtos	9.672.443	15.056.537	17.409.315	36.458.834

Fonte: MDIC/SECEX

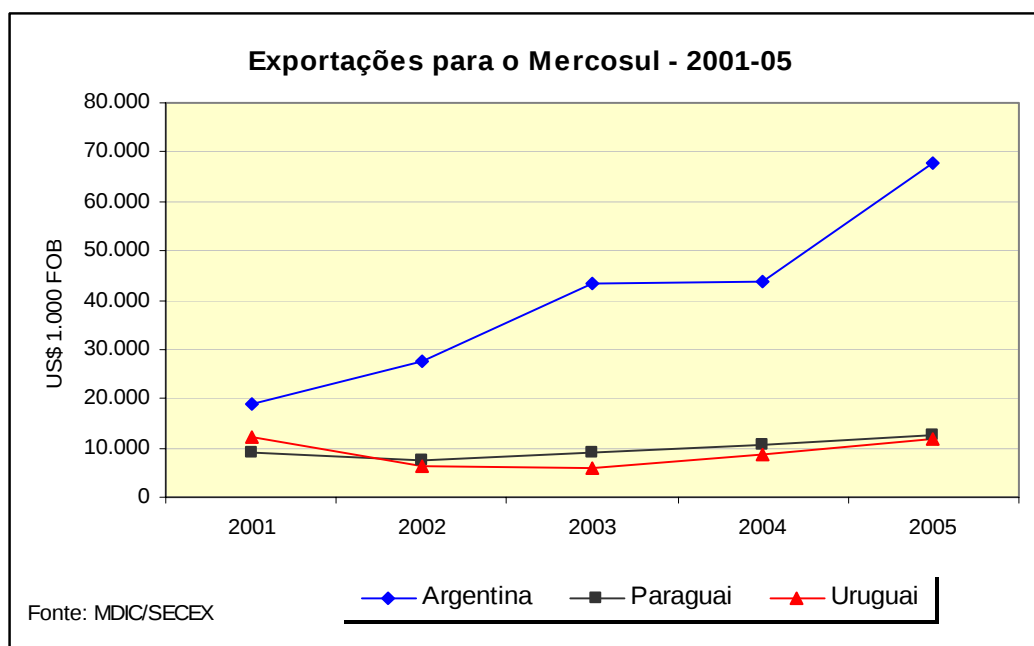
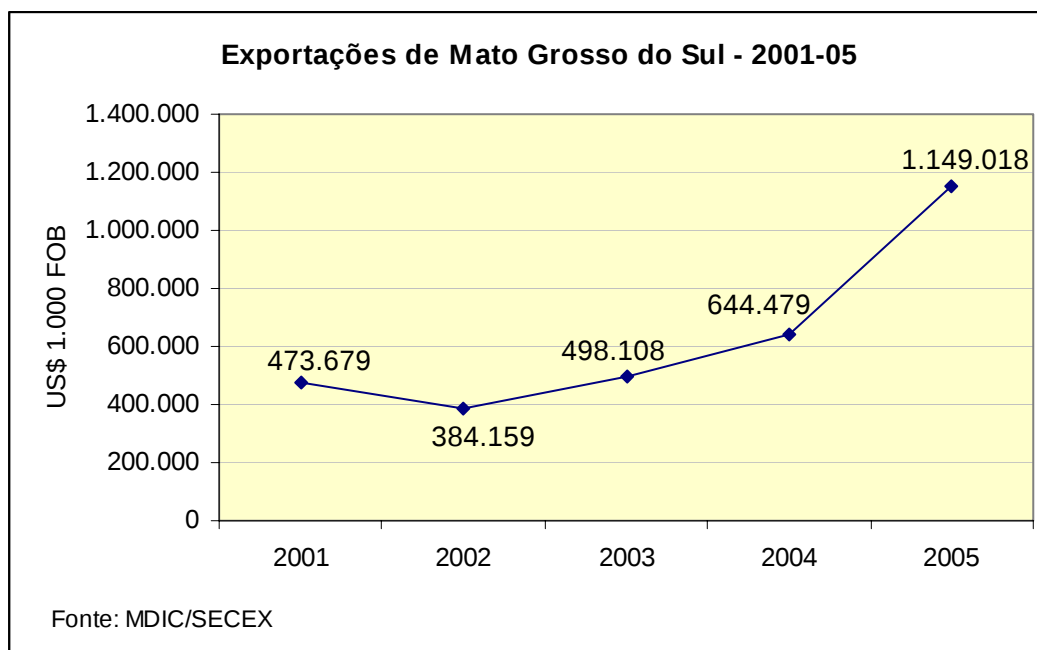
Nota: Dados sujeitos a retificação pela fonte.

EXPORTAÇÕES PARA OS PAÍSES DO MERCOSUL - 2001-2005

(US\$ 1.000 FOB)

Especificação	2001	2002	2003	2004	2005
Total do Estado	473.679	384.159	498.108	644.479	1.149.018
Mercosul	39.971	41.852	58.580	62.588	92.200
Argentina	18.860	27.722	43.417	43.567	67.770
Paraguai	8.897	7.661	9.124	10.452	12.600
Uruguai	12.214	6.468	6.039	8.569	11.830

Fonte: MDIC/SECEX



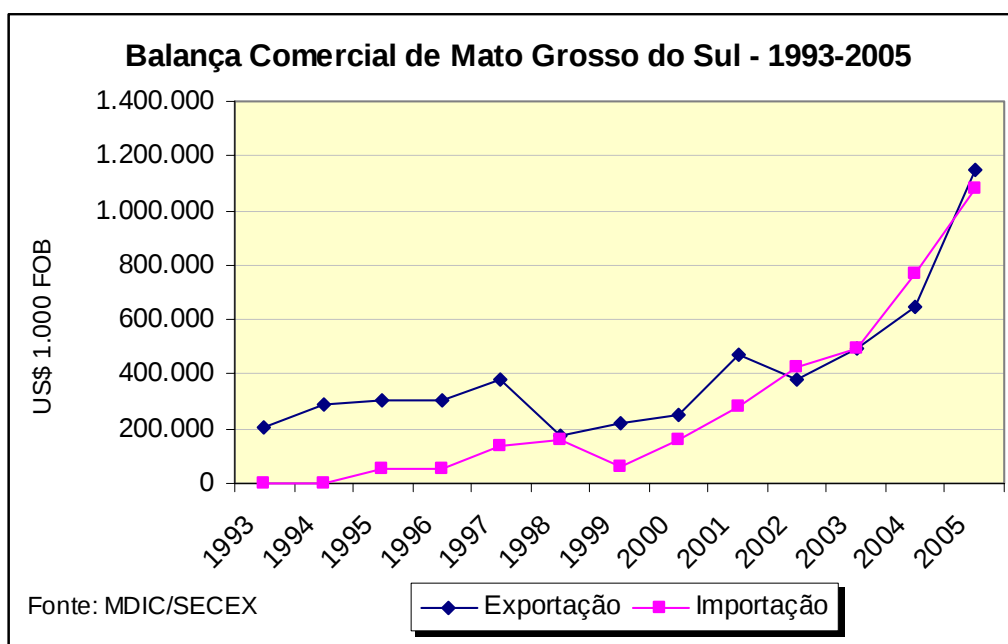
BALANÇA COMERCIAL DE MATO GROSSO DO SUL - 1993-2005

(US\$ 1.000 FOB)

Anos	Exportação		Importação		Saldo
	Valor (A)	Var. (%)	Valor (B)	Var. (%)	
1993	207.838	30,17	1.648	403,98	206.190
1994	289.841	39,46	594	-63,96	289.247
1995	304.817	5,17	54.246	9.032,32	250.571
1996	305.859	0,34	55.142	1,65	250.717
1997	383.698	25,45	137.589	149,52	246.109
1998	175.388	-54,29	159.371	15,83	16.017
1999	218.323	24,48	57.300	-64,05	161.023
2000	253.145	15,95	160.673	180,41	92.472
2001	473.679	87,12	281.555	75,24	192.124
2002	384.159	-18,90	424.017	50,53	-39.858
2003	498.108	29,66	492.868	16,24	5.240
2004	644.479	29,39	772.107	56,66	-127.628
2005	1.149.018	78,29	1.080.040	39,88	68.978

Fonte: MDIC/SECEX

Nota: Dados sujeitos a retificação pela fonte.



RESUMO GERAL DA RECEITA DE MATO GROSSO DO SUL - 2002-2004

(R\$ 1,00)

Título	2002	2003	2004
Total	2.589.039.524,71	3.263.273.707,70	3.919.006.252,09
Receita Corrente	2.363.112.371,37	2.910.264.045,35	3.584.909.961,24
Receita de Capital	202.427.457,46	246.755.294,42	268.775.467,74
Déficit	23.499.695,88	106.254.367,93	65.320.823,11

Fonte: SERC

RESUMO DAS RECEITAS DE MATO GROSSO DO SUL, SEGUNDO AS CATEGORIAS ECONÔMICAS - 2002-2004

(R\$ 1,00)

Título	2002	2003	2004
Receita Total	2.589.039.524,71	3.263.273.707,70	3.919.006.252,09
Receitas Correntes	2.363.112.371,37	2.910.264.045,35	3.584.909.961,24
. Receita Tributária	1.358.113.596,73	1.872.896.489,27	2.376.260.673,80
. Receita de Contribuições	245.266.036,54	455.883.981,15	571.715.214,38
. Receita Patrimonial	10.123.793,16	46.799.538,91	26.988.429,47
. Receita Agropecuária	-	-	-
. Receita Industrial	-	-	-
. Receita de Serviços	38.539.848,02	94.219.001,94	117.115.598,14
. Transferências Correntes	665.626.035,82	636.543.506,37	736.931.657,29
. Outras Receitas Correntes	45.443.061,10	41.639.173,36	50.040.824,48
Receitas de Capital	202.427.457,46	246.755.294,42	268.775.467,74
. Operações de Crédito	21.958.298,76	49.004.722,12	28.720.293,41
. Alienação de Bens	78.545.716,62	1.050.072,96	46.651.785,55
. Amort. De Empréstimos	1.190.928,14	1.002.486,49	1.111.074,44
. Transferências de Capital	88.974.537,73	169.029.086,27	192.123.497,03
. Outras Receitas de Capital	11.757.976,21	26.668.926,58	168.817,31
Déficit	23.499.695,88	106.254.367,93	65.320.823,11

Fonte: SERC

RESUMO GERAL DA DESPESA DE MATO GROSSO DO SUL - 2002-2004

(R\$ 1,00)

Título	2002	2003	2004
Total	2.589.039.524,71	3.263.273.707,70	3.919.006.252,09
Despesa Corrente	2.194.340.434,43	2.822.136.590,48	3.389.910.640,31
Despesa de Capital	394.699.090,28	441.137.117,22	529.095.611,78
Superávit	-	-	-

Fonte: SERC

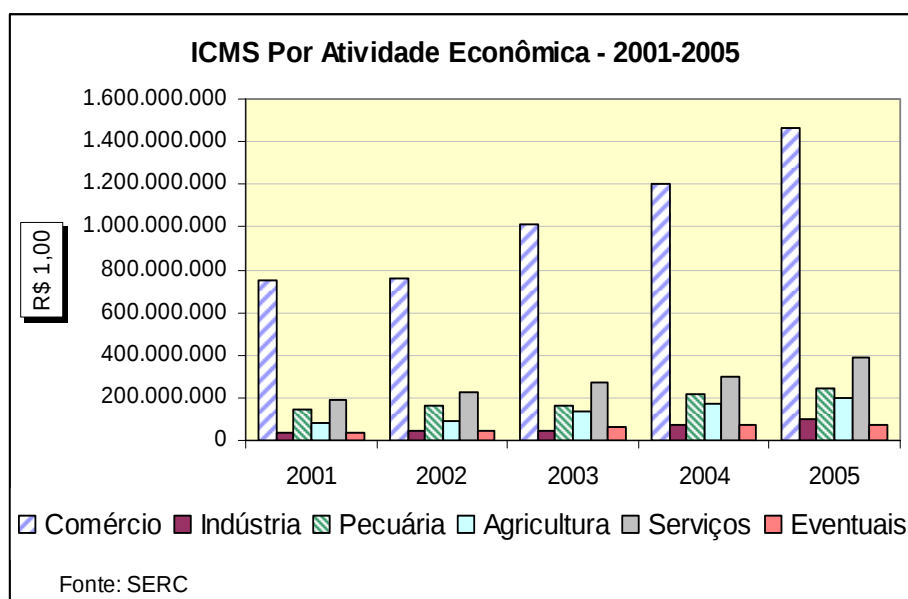
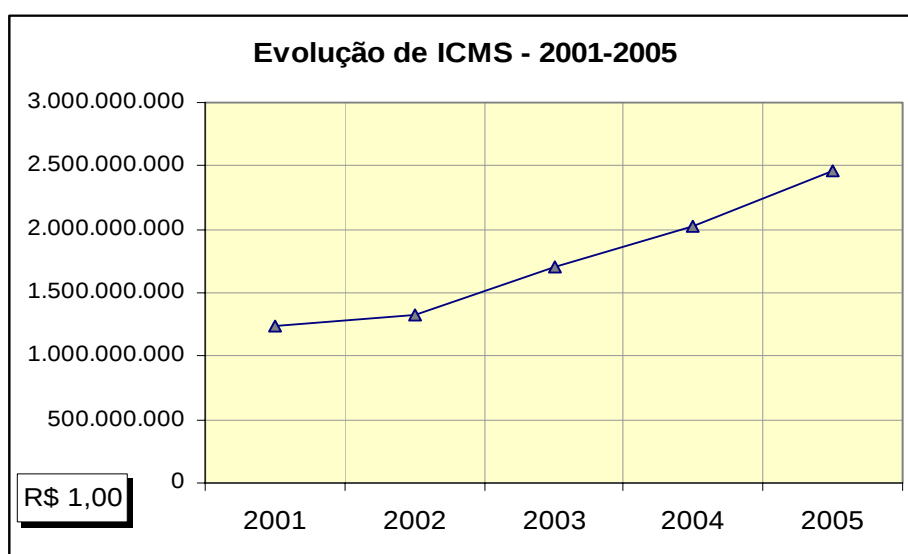
ARRECAÇÃO DE ICMS, POR ATIVIDADE ECONÔMICA - 2001-2005

(R\$ 1,00)

Atividades	2001	2002	2003	2004	2005
Total	1.243.930.678	1.329.094.174	1.697.386.438	2.028.908.805	2.460.106.491
Comércio	753.788.245	763.135.573	1.009.819.104	1.198.028.913	1.461.421.708
Indústria	35.879.063	44.838.933	46.907.781	74.307.618	98.367.838
Pecuária	147.793.922	164.656.587	164.157.134	213.256.930	241.654.297
Agricultura	78.470.612	86.037.604	138.706.722	170.084.935	196.720.555
Serviços	194.319.237	222.561.172	273.089.376	299.780.508	391.485.104
Eventuais	33.679.599	47.864.305	64.706.321	73.449.901	70.456.989

Fonte: SERC

Nota: Incluídos outros valores provenientes da substituição tributária (ex.: combustíveis, bebidas, veículos, entre outros), oriundos de operações realizadas com outros Estados.



PRODUTO INTERNO BRUTO
PREÇOS CORRENTES, POPULAÇÃO E "PER CAPITA" - 1985-2003

Anos	Moeda	Valores Correntes	População (1000/hab.)	Moeda	PIB "Per Capita"	
					Moeda Corrente	Dólar Americano (US\$ 1,00)
1985	Cr\$ Bilhão	12.312,62	1.556.147	Cr\$ mil	7.912,25	-
1986	Cz\$ Milhão	36.858,22	1.594.377	Cz\$	23.117,63	183,91
1987	Cz\$ Milhão	109.256,49	1.632.061	Cz\$	66.943,88	185,92
1988	Cz\$ Milhão	808.845,89	1.668.965	Cz\$	484.639,22	618,69
1989	NCr\$ Milhão	11.813,85	1.704.916	NCz\$	6.929,29	1.276,69
1990	Cr\$ Milhão	304.806,41	1.739.995	Cr\$	175.176,60	2.338,93
1991	Cr\$ Milhão	1.639.191,74	1.774.207	Cr\$	923.901,07	401,42
1992	Cr\$ Milhão	16.616.509,55	1.807.102	Cr\$	9.195.114,36	2.102,94
1993	CR\$ Milhão	375.569,79	1.839.436	CR\$	204.176,60	2.305,78
1994	R\$ Milhão	3.847,06	1.871.220	R\$	2.055,91	3.217,89
1995	R\$ Milhão	6.993,55	1.902.529	R\$	3.675,92	4.005,58
1996	R\$ Milhão	8.317,22	1.966.939	R\$	4.228,51	4.279,56
1997	R\$ Milhão	9.292,07	1.995.703	R\$	4.656,04	4.387,52
1998	R\$ Milhão	10.049,50	2.024.383	R\$	4.964,23	4.340,08
1999	R\$ Milhão	10.901,02	2.064.455	R\$	5.280,34	3.160,69
2000	R\$ Milhão	11.861,17	2.097.184	R\$	5.655,76	3.094,30
2001	R\$ Milhão	13.736,06	2.130.117	R\$	6.448,50	2.744,51
2002	R\$ Milhão	15.342,78	2.163.399	R\$	7.091,98	2.428,47
2003	R\$ Milhão	18.969,50	2.197.100	R\$	8.633,88	2.811,67

Fontes: Coordenadoria de Contas Nacionais - CONAC/IBGE, SEPLANCT / MS.

De acordo com a publicação *PRODUTO INTERNO BRUTO - 1985-2003*, elaborada por esta Secretaria de Estado de Planejamento e de Ciência e Tecnologia, através da sua Coordenadoria de Estudos Socioeconômicos, o período de 1986 a 1990 apresentou o melhor desempenho, com crescimento médio de 4,41%, sob influência positiva dos primeiros planos de estabilização. No período de 1990-94, o estado teve redução em suas taxas de crescimento, apresentando taxas menores de crescimento do PIB/MS, com média de 3,83% a.a., sendo este período marcado por grandes incertezas nos campos político e econômico, introduzidas com a edição do Plano Collor.

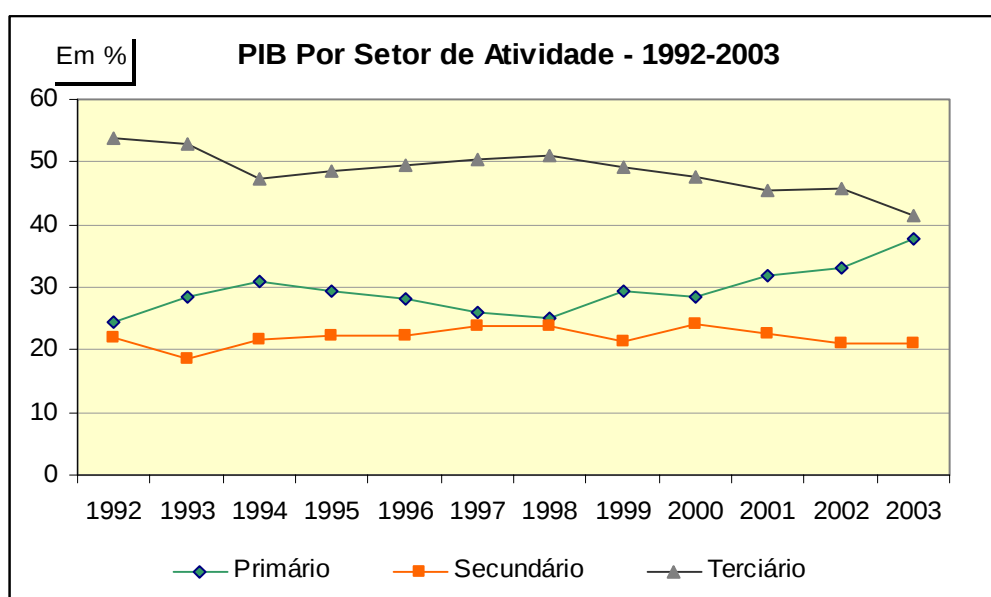
Ainda de acordo com a publicação acima citada, o período compreendido entre 1994 e 2001 representa o início de uma nova fase econômica e coincide com a entrada de significativos investimentos de modernização do setor de infra-estrutura, o que veio contribuir para a o setor da agroindústria, e definiu um novo patamar de crescimento mais moderado e com menores oscilações de um ano para o outro, com crescimento médio de 4,04% a.a., exceto 2001, que a economia do estado cresceu a uma taxa de 8,10%, impulsionado pela expansão da agricultura.

Nos período de 1999 a 2003, o PIB/MS cresceu a uma taxa média de aproximadamente 4,5% ao ano, acumulando um crescimento real de 24,2% no período. Este resultado foi impulsionado principalmente pelo bom desempenho da indústria que bem apresentando desempenho positivo ano a ano, tendo naquele período crescido a uma taxa média anual de 5,9% e a agropecuária que embora venha alterando bons e maus resultando, obtém no mesmo período uma taxa média de aproximadamente 6,0% ao ano.

PARTICIPAÇÃO DOS SETORES NA COMPOSIÇÃO DO PIB - BRASIL e MATO GROSSO DO SUL - 1992-2003

Anos	Setores de Atividades - Em (%)					
	Setor Primário		Setor Secundário		Setor Terciário	
	BRASIL	MS	BRASIL	MS	BRASIL	MS
1992	6,59	24,3	38,06	21,9	55,35	53,8
1993	6,64	28,5	36,98	18,7	56,38	52,8
1994	9,74	30,9	38,88	21,8	51,38	47,3
1995	8,53	29,3	37,19	22,2	54,28	48,5
1996	8,12	28,2	37,50	22,3	54,38	49,5
1997	7,68	25,9	37,80	23,7	54,52	50,5
1998	7,93	25,2	36,73	23,8	55,34	51,0
1999	8,26	29,5	35,47	21,3	56,27	49,2
2000	7,39	28,4	36,05	24,0	56,56	47,6
2001	7,98	32,0	35,78	22,5	56,24	45,5
2002	8,23	33,17	36,04	21,17	55,73	45,66
2003	9,40	37,59	36,79	21,09	53,81	41,32

Fontes: Coordenadoria de Contas Nacionais - CONAC/IBGE, Secretaria de Estado de Planejamento e de Ciência e Tecnologia - SEPLANCT/MS.

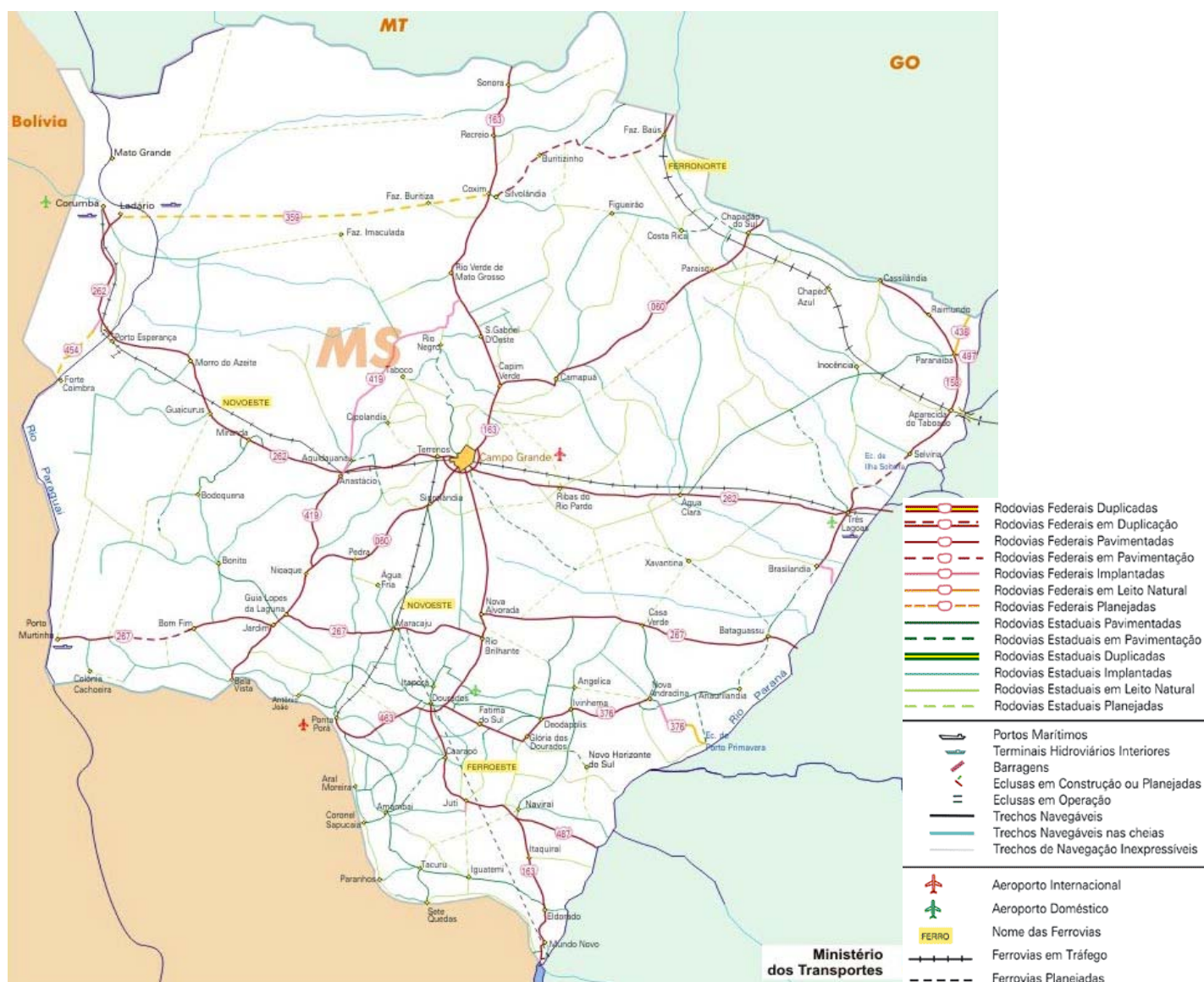


INDICADORES DE INFRA-ESTRUTURA

TRANSPORTE RODOVIÁRIO

As rodovias pavimentadas no Estado de Mato Grosso do Sul, estão bem distribuídas. A BR-163 faz divisa com o Paraná, iniciando pelo município de Mundo Novo, ao sul do Estado e, seguindo sentido sul-norte até o município de Sonora, divisa com o Estado de Mato Grosso. Cabe destacar que nesta rodovia há maior fluxo de transladação entre o norte do Estado até o entroncamento em Nova Alvorada do Sul, distante 107 km da Capital. O maior fluxo passa a ser pela BR-267 até limítrofe com Estado de São Paulo.

MAPA RODOVIÁRIO DE MATO GROSSO DO SUL - 2002



A rodovia BR-267, que corta o sul do Estado, estabelece a ligação entre Porto Murtinho (na região oeste) e Bataguassu (Ponte Maurício Joppert), no leste - articulando-se, em Presidente Epitácio (Estado de São Paulo), com as redes rodoviária e ferroviária daquele Estado. A rigor são estabelecidos dois tramos: um leste, até o entroncamento com a BR 163, em Nova Alvorada do Sul e outro, a oeste, também a partir desta rodovia, na altura de Rio Brilhante.

Outra rodovia de considerável relevância em fluxo de veículos é a BR-262, também denominada de Transbrasiliana, que liga desde o Oceano Atlântico em Vitória no Espírito Santo até a Bolívia. Em Mato Grosso do Sul tem seu início em Três Lagoas, leste do Estado (divisa com São Paulo) passando pela região central em Campo Grande indo até Corumbá (oeste do Estado), divisa com a Bolívia.

A BR-060 tem acesso por Chapadão do Sul, noroeste do Estado (divisa com Goiás) cruzando até a Bela Vista, região sudoeste de Mato Grosso do Sul.

EXTENSÃO DA REDE RODOVIÁRIA DE MATO GROSSO DO SUL - 2004

Situação	Total	Federal	Estadual	Estadual Transitória	Municipal
Pavimentada	6.918,1	2.801,6	3.292,5	96,0	728,0
Não-pavimentada	56.851,7	316,7	8.566,0	103,0	47.866,0
Implantada	7.884,0	270,0	4.625,0	103,0	2.886,0
Leito natural	48.967,7	46,7	3.941,0	-	44.980,0
Planejada	2.974,5	282,5	2.692,0	-	-
Em pavimentação	678,0	324,0	354,0	-	-

Fonte: AGESUL

Nota: Na malha federal não estão computados os trechos das rodovias federais que foram estadualizados: 644 km pavimentados e 41 km de rodovias em leito natural.

DISTÂNCIAS DE CAMPO GRANDE AOS MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO DO SUL - 2002

NOME	km	NOME	km
ÁGUA CLARA	179	ITAPORÃ	231
ALCINÓPOLIS	372	ITAQUIRAÍ	395
AMAMBAI	332	IVINHEMA	282
ANASTÁCIO	128	JAPORÃ	470
ANAUROLÂNDIA	367	JARAGUARI	43
ANGÉLICA	243	JARDIM	238
ANTÔNIO JOÃO	301	JATEI	248
APARECIDA DO TABOADO	448	JUTI	302
AQUIDAUANA	131	LADÁRIO	410
ARAL MOREIRA	373	LAGUNA CARAPÃ	295
BANDEIRANTES	71	MARACAJU	157
BATAGUASSU	330	MIRANDA	195
BATAIPORÃ	302	MUNDO NOVO	458
BELA VISTA	322	NAVIRAÍ	350
BODOQUENA	253	NIOAQUE	177
BONITO	297	NOVA ALVORADA DO SUL	107
BRASILÂNDIA	374	NOVA ANDRADINA	288
CAARAPÓ	264	NOVO HORIZONTE DO SUL	303
CAMAPUÃ	145	PARANAÍBA	398
CAMPO GRANDE	-	PARANHOS	452
CARACOL	382	PEDRO GOMES	317
CASSILÂNDIA	437	PONTA PORÃ	326
CHAPADÃO DO SUL	333	PORTO MURTINHO	443
CORGUINHO	100	RIBAS DO RIO PARDO	84
CORONEL SAPUCAIA	377	RIO BRILHANTE	150
CORUMBÁ	415	RIO NEGRO	160
COSTA RICA	338	RIO VERDE MATO GROSSO	201
COXIM	257	ROCHEDO	83
DEODÁPOLIS	245	SANTA RITA DO PARDO	258
DOIS IRMÃOS DO BURITI	98	SÃO GABRIEL DO OESTE	140
DOURADINA	185	SELVÍRIA	402
DOURADOS	214	SETE QUEDAS	452
ELDORADO	435	SIDROLÂNDIA	64
FÁTIMA DO SUL	232	SONORA	366
FIGUEIRÃO	264	TACURU	407
GLÓRIA DE DOURADOS	263	TAQUARUSSU	318
GUIA LOPES DA LAGUNA	233	TERENOS	23
IGUATEMI	451	TRÊS LAGOAS	313
INOCÊNCIA	312	VICENTINA	241

Fonte: AGESUL

Nota: No total, são 78 (setenta e oito) municípios.

TRANSPORTE HIDROVIÁRIO

O Estado de Mato Grosso do Sul é privilegiado quanto aos recursos hídricos, banhado por duas grandes bacias hidrográficas - a do Paraná e a do Paraguai, que forma um complexo hidroviário navegável de grande importância.

A Hidrovia Paraguai-Paraná é um dos mais extensos e importantes eixos continentais de integração política, social e econômica. Ela corta metade da América do Sul, vai desde a cidade de Cáceres, no estado de Mato Grosso, até Nova Palmira, no Uruguai. São 3.442 km, sendo 2.202 km até a divisa com o Paraguai e Argentina, e servem a cinco países: Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai.

* Área de Influência: 700.000 km² e 25 milhões de habitantes.

DISTRIBUIÇÃO DA HIDROVIA

Localização	Extensão (km)
Brasil	890
Mato Grosso	485
Mato Grosso do Sul	787
Brasil / Bolívia	48
Brasil / Paraguai	332
Paraguai	557
Paraguai / Argentina	375
Argentina	1.240
Total	3.442

Fonte: Fórum da Integração Mercosul

PRINCIPAIS TERMINAIS PORTUÁRIOS: HIDROVIA PARAGUAI

- Porto Corumbá

Está situado na margem direita do rio Paraguai, km 1.528,8. Possui cais em plataforma com 202m de extensão. Atualmente conforme convênio 13/98 celebrado pela União, por intermédio do Ministério dos Transportes e o Município de Corumbá, o porto foi cedido à Prefeitura Municipal para sua administração e exploração, sendo esse porto utilizado pelas empresas de Turismo da região, para a movimentação de passageiros e pequenos volumes de carga.

- Porto do Cimento Itaú Portland S/A

Está localizado na margem direita do rio Paraguai - km 1517, no município de Corumbá. O seu acesso é rodoviário, pela Avenida Rio Branco, 1904. Possui um pequeno cais de atracação destinado à exportação de cimento e descarga de gesso e coque para utilização em sua fábrica. Possui Grua/Guindaste e um Pátio de estocagem com capacidade para 2.000 toneladas. Seu fluxo de cargas no ano de 2004 movimentou pouco mais de 106.000 toneladas de cimento paletizado.

- Porto Sobramil

Localiza-se à margem direita do rio Paraguai, km 1516. O acesso rodoviário é na antiga estrada da Urucum, s/n, Bocaina.

Instalações: 1 cais de paramento vertical para atracação, com sistema complementar de dois dolphins para movimentação das embarcações. 5 dolphins para carregamento e atracação. 1 esteira graneleira para embarque com capac. de 1.000 t/h. 1 Armazém com capac. de 20.000 toneladas.

Capac. Cinta Transportadora: 1.000 t/hora.

Fluxo de Cargas: No ano de 2004 movimentou pouco mais de 800.000 t de minério de ferro e manganês.

- Porto de Ladário

Situado na margem direita do rio Paraguai, km 1514,5 na cidade do mesmo nome. Acessos: rodoviário, ferroviário e fluvial.

Instalações: 1 Armazém convencional para armazenagem de sacaria, capacidade estática de 4.000 toneladas. 1 Correia transportadora reversível com capacidade nominal de 60t/h, para movimentação de sacaria. Correia transportadora reversível com capacidade nominal de 60t/h, para movimentação de granéis sólidos (minérios). 1 Pátio para estocagem de minérios com capacidade para 40.000 toneladas. Curral para movimentação de bovinos com espaço para 1.000 reses.

- Porto Granel Química

Localiza-se no Rio Paraguai - Pk 2763, Ladário (MS). Acessos:

- Fluvial: Rio Paraguai; Rodoviário: BR 262; Ferroviário: ramal da Rede Ferroviária Federal, sendo a concessionária a Ferrovia Novoeste S/A.

Instalações: 2 silos verticais de 6.000 T. cada, 1 armazém de 12.000 T., 1 armazém de 24.000 T., 1 desvio ferroviário com pátio para 60 vagões, 2 moegas rodo-ferroviárias e 1 moega fluvial, 2 berços de atracação, Área de armazenagem externa de 20.000m². Em julho de 2004 iniciou-se as obras de construção do parque de tanques e estação de transbordo para produtos líquidos.

- Porto Gregório Curvo

Localiza-se na margem esquerda do rio Paraguai, no distrito de Porto Esperança. Acessos: Ferroviário e Fluvial. Instalações: 3 dolphins para atracação das barcas. Capac.: Cinta Transportadora: 1.300 t/hora. Não possui silos nem armazém para estocagem do minério, apenas um pátio com capacidade de 250.000 toneladas. Fluxo de Cargas: no ano de 2004 movimentou pouco mais de 1.161.000 t de minério de ferro.

- Porto Murtinho

Localização à margem esquerda do rio Paraguai, km 996. Sua área de Influência compreende toda região oeste e sudoeste de Mato Grosso. Acessos: Rodoviário - BR-267, ligando Murtinho a São Paulo via Rio Brilhante. Instalações: 1 Armazém com capac. de 23.000 toneladas. Capac. Cinta Transportadora: 180 t/hora.

PRINCIPAIS TERMINAIS PORTUÁRIOS: HIDROVIA PARANÁ

Considerando o sentido de montante para jusante, a Hidrovia do Rio Paraná tem seu início nas barragens da UHE de São Simão, situada no Rio Paranaíba e UHE de Água Vermelha, situada no Rio Grande. Prossegue por esses dois rios que se encontram, dando origem ao Rio Paraná. Continua pelo rio Paraná até a foz do Rio São José dos Dourados, onde, para possibilitar o contorno da barragem da UHE de Ilha Solteira, que não dispõe de Eclusa, entra neste rio até encontrar o Canal de Pereira Barreto, por onde prossegue até encontrar o Rio Tietê, onde toma o sentido de jusante, retomando ao rio Paraná, por onde prossegue, até chegar à barragem da UHE de Itaipu, que não dispõe de eclusa.

- Dados Físicos

Extensão: 1.020 km

Navegação em trecho de corrente livre: 245 km

Navegação em trechos de Reservatórios: 785 km

- Travessias (MS)

Travessia	Extensão	Ligação/Local	Rio
Porto Santos / Ant. Alencastro	800 m	Paranaíba (MS) à Carneirinho (MG)	Paranaíba
Paulicéia	1.950 m	Paulicéia (SP) à Brasilândia (MS)	Paraná
Porto São José	1.800 m	São José (PR) à Maria Helena (MS)	Paraná
Porto Caiuá / Porto Felício	1.800 m	Querência (PR) à Naviraí (MS)	Paraná

Fonte: AHRANA

- Administração

De responsabilidade da AHRANA - Administração da Hidrovia do Paraná, órgão subordinado à Companhia Docas do Estado de São Paulo - CODESP, Empresa Pública vinculada ao Ministério dos Transportes - MT, que tem como área de jurisdição, de acordo com a Resolução Nº4, de 09/07/2002, do DNIT - Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes - "a bacia hidrográfica do Rio Paraná, exclusive a do Rio Paraguai, assim como as bacias hidrográficas costeiras situadas entre as divisas, do Estado do Espírito Santo com o Rio de Janeiro e a do Estado do Paraná com Santa Catarina".

- Importância

Inserida numa região de 76 milhões de hectares, nos Estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais onde é gerada quase a metade do Produto Interno Bruto Brasileiro, a Hidrovia Paraná integra-se às ferrovias, rodovias e dutovias formando um sistema multimodal de transporte. Ampliando a visão em termos de Mercosul nota-se que, economicamente, grande parte deste mercado encontra-se na área de influência do rio Paraná, que se estende até a Bacia do Prata.

- Terminal Portuário Três Lagoas

Operador: Cargil Agrícola S.A.

Acessos: Rodovia BR 264.e Acesso Ferroviário NOVOESTE/ Brasil Ferrovias.

Localização: Rio Paraná PK-2600

Tipo de Terminal: Graneleiro (Óleo degomado e Farelo de Soja)

Extensão do Atracadouro: 240 m

Atracadouro: Cais de 60m, com 4 pontos de amarração para apoio.

Profundidade de Atracação: 3,00 m

Área Total: armazenagem aberta: 4.000 m²; armazenagem em silos: 20.000 toneladas; armazenagem em tanques: 7.500 toneladas; área operacional do cais: 100 m²; área de manutenção: 350 m²; área de administração: 300 m²;

Capacidade Operacional: 500 t/hora.

Localização: Rio Paraná município de Três Lagoas (MS)

Estado de conservação: Bom

Regularização: já possuem contrato de Adesão com o Ministério dos Transportes

- Porto de Bataguassu (a ser instalado) - granéis líquidos e sólidos

Operador: Prefeitura de Bataguassu

Endereço do Terminal: Rua Dourados 163 e Barranca do Rio Pardo PK 0,050

Acesso: BR 374 e BR 158

Localização: Entrada pela ME Rio Paraná PK 2567, foz do Rio Pardo

Extensão do atracadouro: 60 m

Profundidade do Canal: 3,50 m

Armazenagem: Armazém p/ 5000 toneladas

Sistema de embarque: Correia transportadora

Capacidade Operacional: 400 t/hora

Observações: este terminal encontra-se na Foz do Rio Pardo com o Rio Paraná. Encontra-se pronto aguardando definições logísticas e burocráticas. O Terminal está com Contrato de Adesão em andamento junto ao Ministério dos transportes.

- Terminal Portuário Três Lagoas (a ser instalado)

Operador: Prefeitura Municipal de Três Lagoas

Localização: ME Rio Paraná

Produto Principal: Transporte de madeiras

Modal: Hidro-rodoviário.

Hidrovia Paraguai-Paraná: Trechos e Respectivas Extensões

Trecho	Extensão (km)
Cáceres (MT/Brasil) - Nueva Palmira (Uruguay)	3.442
Corumbá e Ladário - Nueva Palmira	2.770
Porto Murtinho - Nueva Palmira	2.232
Cáceres - Foz do rio Apa (MS/Brasil)	1.298
Divisa Mato Grosso do Sul/Mato Grosso à foz do rio Apa	858
Corumbá - Nueva Palmira (melhores condições de navegação)	603

Fonte: Superintendência de Infra-estrutura e Transportes/SEINFRA

Nota: Dados extraídos do Plano Diretor de Transportes/CODESUL

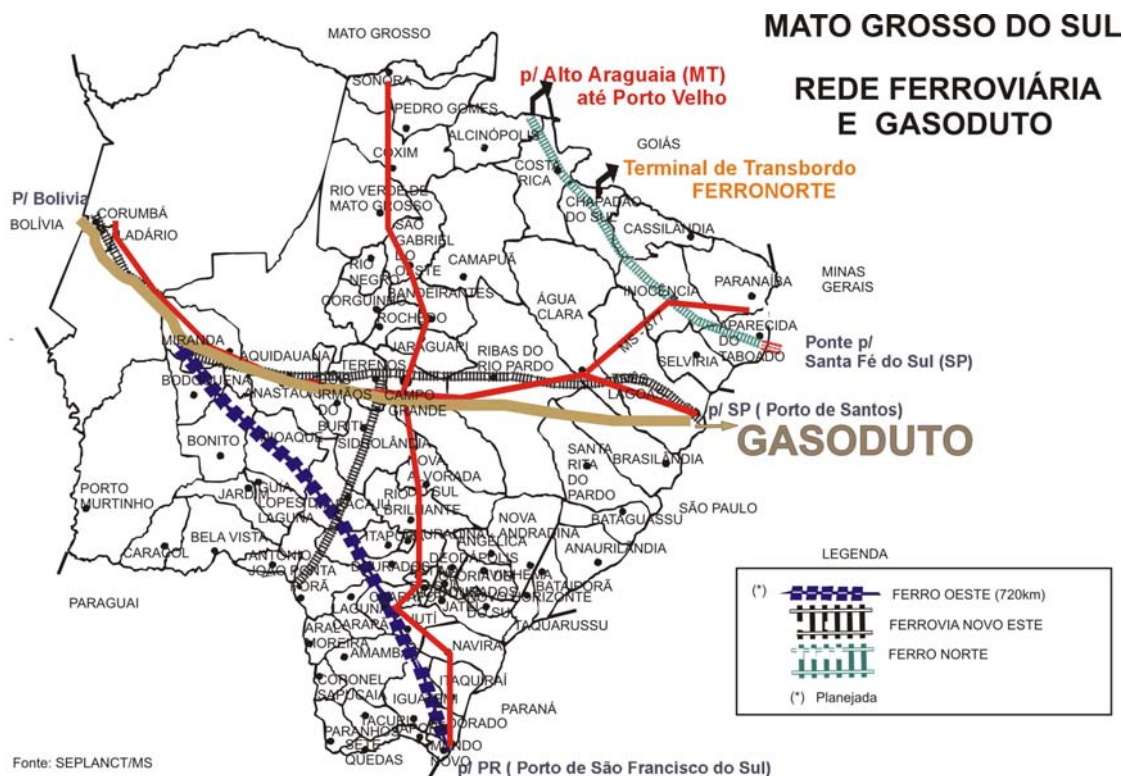
MERCADORIAS TRANSPORTADAS NA HIDROVIA DO PARAGUAI NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL - 2005

(Toneladas)

EMBARQUE	Quant.	DESEMBARQUE	Quant.
TOTAL	2.484.419	TOTAL	60.185
Soja em Grão Terminal Port. I Cáceres MT	30.705	Reses	5.236
Soja em Grão Terminal Port. I Cáceres MT	2.516	Farelo de Soja-Granel Química	23.852
Soja em Grão Terminal Port. II Cáceres MT	102.287	Pellets/Casca de Soja G.Química	23.868
Min. Mang-Sobramil	86.480	Trigo a granel Porto Murtinho	5.642
Min. Ferro Silício Mang. Sobramil	8.650	PVS (Big Bag's) Porto Murtinho	453
Min. Ferro-Sobramil	959.467	Malte em grãos Porto Murtinho	1.135
Farelo Soja-Granel Química	30.141		
Cimento (saco) Granel Química	1.700		
Min. Ferro-Gregório Curvo-(MCR)	1.149.522		
Açúcar Bruto Pto Murtinho (Big Bag's)	17.500		
Açúcar Cristal Pto.Murtinho (Bib Bag's)	1.200		
Açúcar Refinado Pto. Murtinho B. Bag's	9.966		
Soja a granel Porto Murtinho	48.286		
Farelo de Soja Porto Murtinho	35.998		

Fonte: AHIPAR

TRANSPORTE FERROVIÁRIO



A rede ferroviária do estado é composta de 1.618 km de extensão, sendo 1.208 km da Novoeste e 410 km da Ferronorte. O trecho da Novoeste vai de Três Lagoas à Corumbá, passando por Campo Grande e através do ramal de Indubrasil segue para Ponta Porã, com 304 km de extensão.

A Ferronorte conta com 410 km de linhas entre Aparecida de Taboado (divisa com São Paulo) a Alto Taquari (divisa com o Estado de Mato Grosso).

**PRODUTOS TRANSPORTADOS PELAS FERROVIAS NOVOESTE E
FERRONORTE EM MATO GROSSO DO SUL - 2004-2005**

Produtos	2004	2005
NOVOESTE		
TOTAL	2.560.473	2.675.379
Açúcar	112.482	-
Minério de Ferro	1.293.580	1.694.476
Soja	442.338	373.899
Derivados de Petróleo	102.733	66.661
Farelo de Soja	195.213	266.647
Minério de Manganês	151.256	147.435
Produtos Siderúrgicos	7.685	-
Óleo Vegetal	23.582	36.939
Óleo Combustível	3.890	14.160
Vergalhões	50.767	14.160
Calcário	15.905	27.885
Adubos e Fertilizantes	2.160	2.834
Outros Produtos	158.882	44.443
FERRONORTE		
TOTAL	131.486	287.477
Soja	129.773	287.477
Adubo	1.585	-
Pedra Britada	128	-
TOTAL GERAL	2.691.959	2.962.856

Fonte: Ferrovias NOVOESTE, Ferrovias FERRONORTE

GASODUTO BOLÍVIA-BRASIL

TBG – Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A.

O objetivo principal da construção do gasoduto foi atender a necessidade de mudança da matriz energética brasileira, contribuindo para o aumento de consumo do gás natural. Entre as possíveis alternativas de importação analisadas pela Petrobras, o gás natural boliviano mostrou-se a mais viável: abundância nas reservas do país, alto poder de queima do gás e proximidade com o Brasil.

O projeto para a colaboração energética entre Brasil e Bolívia já existia no papel desde a década de 30, mas começou a tornar-se realidade em 1992, quando a Petrobras assumiu a responsabilidade de viabilizar o gasoduto.

Em setembro de 1997, o trecho Corumbá (MS) - Campinas (SP) começou a ser construído. A obra foi dividida em duas fases, para que o gasoduto pudesse entrar em operação ainda durante a fase de construção. A primeira fase foi marcada pela construção do Trecho Norte (Corumbá/MS – Paulínia /SP) e a segunda fase, pela do Trecho Sul (Paulínia/SP – Canoas/RS).

Por decisão do corpo de acionistas, a construção do lado brasileiro foi administrada integralmente pelo Serviço de Engenharia (SEGEN) da Petrobras.

Números da Construção:

- Investimento de US\$ 2 bilhões, sendo US\$ 1,7 bilhão no Brasil;
- 540 mil toneladas de tubos de aço carbono, fabricados no Brasil, Japão e Estados Unidos. 426 mil toneladas em solo brasileiro;
- 25 mil empregos gerados (diretos e indiretos);
- 12 Estações de Compressão construídas no país;
- 2 Estações de Medição instaladas (duas no Brasil e uma na Bolívia);
- 36 Estações de Entrega (city-gates) no Brasil;
- 115 Válvulas de Bloqueio instaladas ao longo de todo o trajeto do gasoduto.

O Gasoduto Bolívia–Brasil foi projetado e construído segundo a norma americana ASME B31.8, que é adotada mundialmente na concepção de gasodutos de alta tecnologia. O SEGEN obedeceu às mais rigorosas técnicas em sua construção.

A construção do gasoduto Bolívia-Brasil gerou 25 mil empregos - diretos e indiretos - e teve como marca registrada o respeito ao meio ambiente. Cerca de dez mil pessoas trabalharam diretamente na obra, garantindo o cumprimento de todos os prazos de entrega, com profissionalismo e eficiência. Em algumas frentes, chegou-se a avançar dez quilômetros de soldas por dia, graças ao processo de solda automática interna, com posterior complemento externo, utilizado na construção.

O Mato Grosso do Sul, precisamente o município de Corumbá, é a porta de entrada do Gasoduto Bolívia-Brasil no país. O gás natural boliviano percorre no estado 717 quilômetros de duto e colabora diretamente para a auto-suficiência energética da região ao contribuir para a construção de termelétricas.

As vantagens financeiras se dão de maneira direta: todo o ICMS do Gasoduto Bolívia-Brasil é recolhido no estado, chegando a representar 15% da arrecadação de Mato Grosso do Sul. Recursos que podem ser investidos em mais desenvolvimento para a região.

Relação de Municípios de Mato Grosso do Sul Atravessados pelo Gasoduto:

Corumbá → Miranda → Aquidauana → Anastácio → Dois Irmãos do Buriti → Terenos → Campo Grande → Ribas do Rio Pardo → Santa Rita do Pardo → Brasilândia → Três Lagoas.

O gás natural é uma fonte de energia limpa, econômica e segura, cada vez mais presente em residências, transportes e indústrias. Sua utilização vem substituindo os combustíveis tradicionais, mais poluentes e menos eficientes.

Aplicação do Gás Natural, Segundo sua Utilização:

- Indústria: 70,2 %
- Geração Térmica: 11,7%
- Automotivo: 9,4%
- Domiciliar: 3,6%
- Petroquímica: 3,6%
- Redutor Siderúrgico: 1,5%

Como é mais abundante, com reservas superiores às do petróleo, é mais barato. Em longo prazo, sua utilização reflete-se no barateamento dos custos de produção, com efeito direto nos preços para o consumidor final.

TRANSPORTE AÉREO

O Estado conta com 3 aeroportos Internacionais, localizados em Campo Grande (pista de 2.600 x 43 m), Ponta Porã (pista de 2.000 m) e Corumbá (1.600 m).

O Aeroporto Internacional de Campo Grande, localizado a 7,5 km de distância do centro da cidade, funciona 24 horas por dia, opera em nível nacional e internacional, oferecendo dois terminais de passageiros (nacional e internacional), sala vip, estacionamento, entre outros atrativos.

MOVIMENTO DE AERONAVES, PASSAGEIROS E CARGAS NO AEROPORTO INTERNACIONAL DE CAMPO GRANDE - 2005

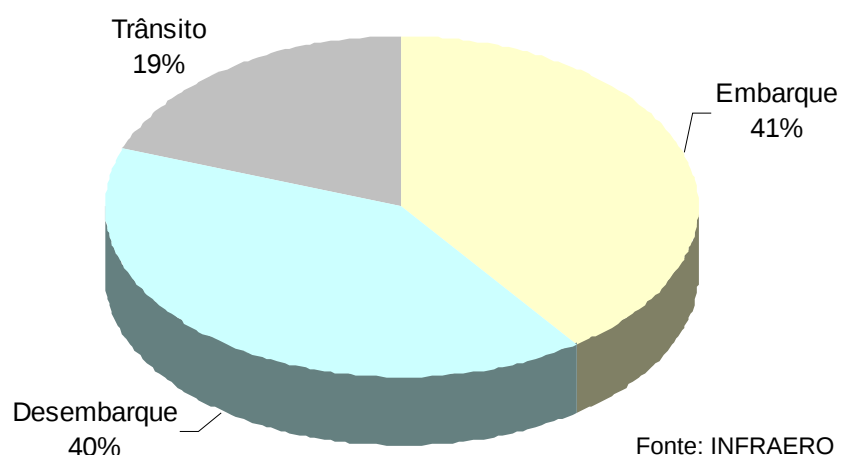
	Transporte Doméstico	Transporte Internacional
Decolagens	10.665	96
Pousos	10.666	113

	Embarque	Desembarque	Trânsito ⁽¹⁾
Passageiros	304.086	307.044	147.483
Cargas (t)	1.122	2.037	475
Mala Postal (t)	534	1.722	16

Fonte: INFRAERO

(1) Inclui-se trânsito de bordo e conexão.

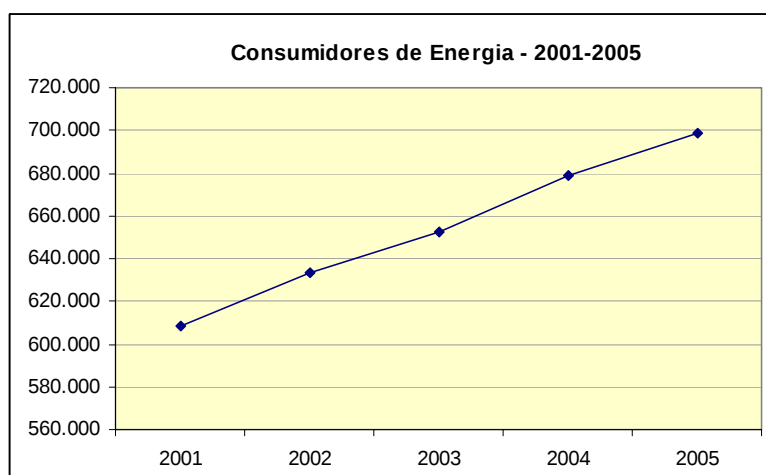
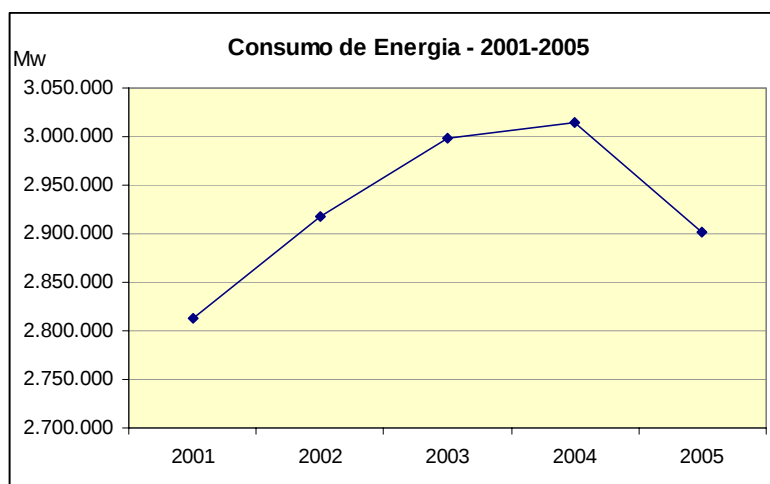
Movimento de Passageiros em Campo Grande - 2005



EVOLUÇÃO DO CONSUMO E NÚMERO DE CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA - 2001-2005

Especificação	2001	2002	2003	2004	2005
CONSUMO (MWH)					
Total do Estado	2.813.463	2.918.333	2.999.048	3.013.812	2.901.087
Residencial	921.828	916.225	927.305	970.194	986.432
Industrial	671.330	741.243	741.917	620.443	496.833
Comercial	544.602	550.662	572.192	610.948	626.699
Rural	274.416	303.816	319.677	340.512	347.370
Demais classes	401.287	406.387	437.957	471.715	437.077
CONSUMIDORES					
Total do Estado	608.080	633.695	652.213	678.988	698.431
Residencial	498.346	518.962	534.425	557.243	569.073
Industrial	5.138	5.075	4.824	4.773	4.615
Comercial	54.654	55.385	56.329	57.640	58.051
Rural	43.393	47.335	49.403	51.751	58.615
Demais classes	6.549	6.938	7.232	7.581	8.077

Fonte: ENERSUL / ELEKTRO



ELETRIFICAÇÃO RURAL- PARTICULAR - 2001-2004

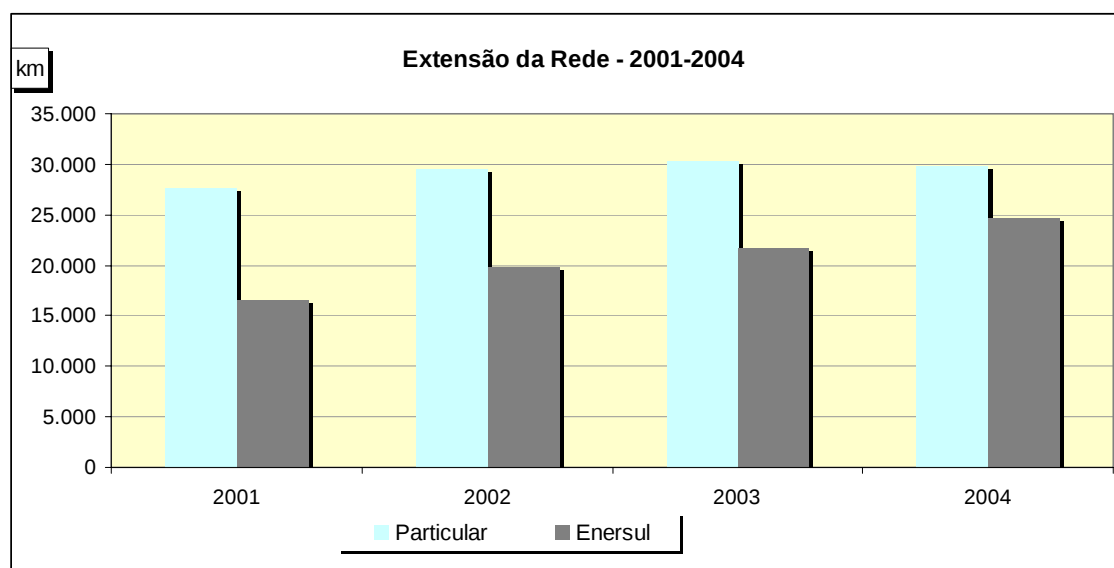
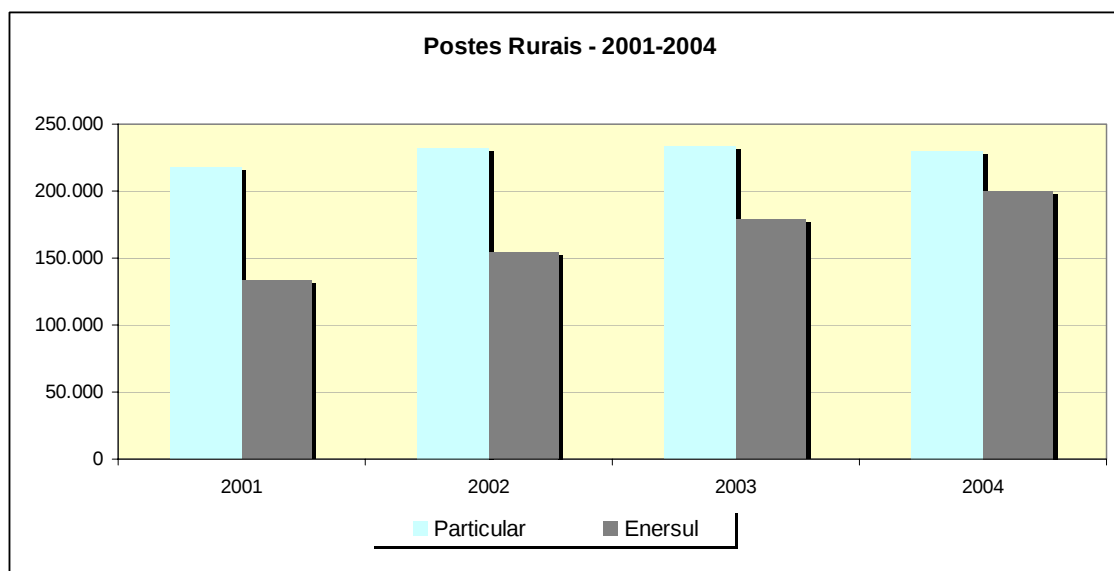
Especificação	2001	2002	2003	2004
Postes Rurais	218.175	232.227	233.212	230.407
Extensão da Rede (km)	27.672	29.518	30.251	29.758
Potência (KVA)	562.790	600.831	631.130	664.217

Fonte: Enersul

ELETRIFICAÇÃO RURAL - ENERSUL - 2001-2004

Especificação	2001	2002	2003	2004
Postes Rurais	133.616	154.556	179.172	199.735
Extensão da Rede (km)	16.532	19.741	21.743	24.602
Potência (KVA)	103.685	122.561	136.295	170.370

Fonte: Enersul



HIDRELÉTRICAS (Capacidade de Geração) - 2005

Especificação	Potência Instalada (kW)
Coxim (Vitor Brito)	400
Aporé (Chapadão do Sul)	808
Paraíso I (Costa Rica)	21.600
Assis Chateubriand (salto Mimoso)	29.500
Costa Rica	16.000
São João I (Ponta Porã)	664
São João II (Ponta Porã)	600
Cobel (Sonora)	800
Ilha Solteira (Selvíria)	3.444.000
Jupia (Três Lagoas)	1.551.200
Ponte de Pedra (Sonora)	176.100
Porto Primavera (Anaurilândia)	1.540.000

Fonte: ANEEL <http://www.aneel.gov.br> - BIG - Banco de Informações de Geração.
Acesso em 05/04/2006.

TERMELETRICAS (Capacidade de Geração) - Óleo Diesel - 2005

Especificação	Potência Instalada (kW)
Aeroporto Inter. de Corumbá (Corumbá)	312
Aeroporto Inter. de Ponta Porã (Ponta Porã)	130
Aeroporto Inter. de C. Grande (Campo Grande)	678
Unidade de Navegação Aérea (Coxim)	22

Fonte: ANEEL <http://www.aneel.gov.br> - BIG - Banco de Informações de Geração.
Acesso em 05/04/2006.

TERMELETRICAS (Capacidade de Geração) (Biomassa) - 2005

Especificação	Potência Instalada (kW)
Ex-Santa Olinda (Sidrolândia)	4.600
CooperNavi (Naviraí)	12.000
Passa Tempo (Rio Brilhante)	10.000
Brasilândia (Brasilândia)	10.000
Alcoolvale (Aparecida do Taboado)	2.400

Fonte: ANEEL <http://www.aneel.gov.br> - BIG - Banco de Informações de Geração.
Acesso em 05/04/2006.

TERMELETRICAS (Capacidade de Geração) (Gás de Alto Forno) - 2005

Especificação	Potência Instalada (kW)
Vetorial (Ribas do Rio Pardo)	3.500

Fonte: ANEEL <http://www.aneel.gov.br> - BIG - Banco de Informações de Geração.
Acesso em 05/04/2006.

TERMELETRICAS (Capacidade de Geração) (Gás Natural) - 2005

Especificação	Consumo de Gás (mil m ³)	Potência Instalada (kW)
Modular de Campo Grande (C. Grande)	250.288	194.000
Três Lagoas	30.792	306.000

Fonte: ANEEL <http://www.aneel.gov.br> - BIG - Banco de Informações de Geração.
Acesso em 05/04/2006.

CONSUMO DE PRODUTOS ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS 2004-2005

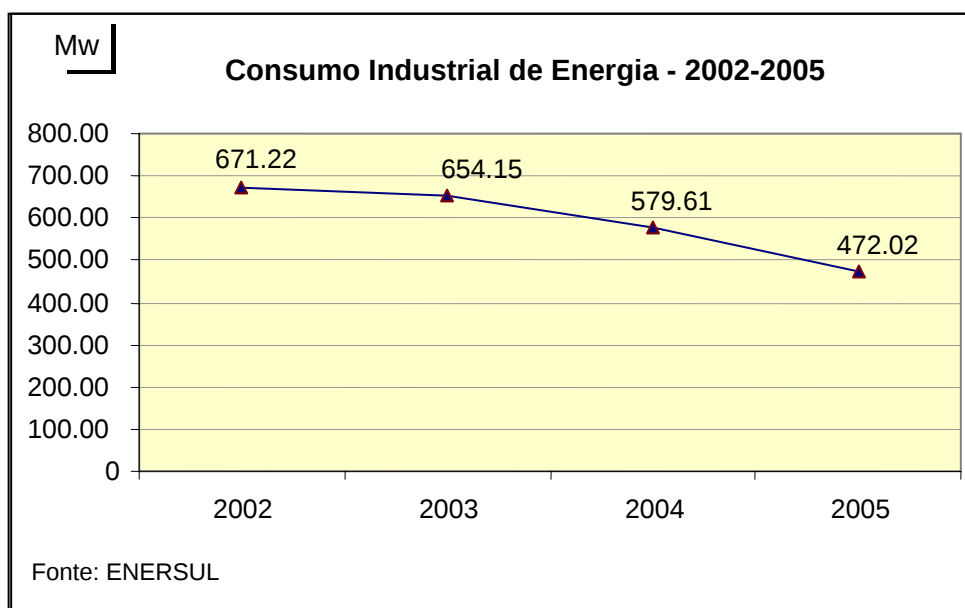
Especificação	Unidades	Quantidade	
		2004	2005
GLP	kg	75.196.928	75.040.400
Gás Natural	M ³	9.806.358	13.551.730
Gasolina Automotiva (grupo)	litros	333.737.435	318.908.336
Álcool Etílico Hidratado	litros	71.213.227	71.661.852
Querosene Aviação 100/130	litros	-	-
Querosene Aviação I	litros	-	25.473.614
Querosene Ilum. Granel	litros	11.327.000	2.706.000
Óleo Diesel	litros	1.012.578.268	907.234.093
Óleos Combustíveis	kg	4.726.173	4.753.670
Querosene de Aviação	kg	27.161.992	25.473.614
Gasolina de Aviação	kg	3.055.026	2.427.624
Lubrificantes	Litros	19.658.389	15.157.137
Asfaltos	kg	33.824.909	34.266.334
Graxa Mineral	kg	1.318.625	1.140.849
Parafinas	kg	251.709	91.440
Solventes	Litros	2.882.890	2.677.967
Coque	kg	281.230	-

Fonte: MS-GÁS, ANP

**EVOLUÇÃO DO CONSUMO INDUSTRIAL DE ENERGIA ELÉTRICA,
POR GÊNERO DE ATIVIDADE - 2002-2005**

	<i>(MWh)</i>			
Gênero de Atividade	2002	2003	2004	2005
Total do Estado	671.221	654.157	579.615	472.023
Extração de Produtos Minerais	30.648	15.482	12.640	13.180
Transformação	607.558	599.212	509.290	398.422
Minerais Não Metálicos	97.091	43.983	14.461	9.909
Metalúrgica	95.183	94.912	8.851	6.554
Mecânica	667	647	427	355
Mat. Elétricos e de Comunicação	3.098	3.578	4.846	7.071
Materiais de Transporte	1.091	2.496	3.130	2.769
Madeira	56.270	84.862	111.908	96.502
Mobiliário	2.591	2.634	2.294	1.947
Papel e Celulose	5.204	5.612	6.362	7.319
Borracha	1.148	1.319	1.365	1.433
Couros e Peles	12.666	13.480	13.124	13.681
Química	2.555	5.546	6.753	9.240
Produtos Farmac. e Veterinários	207	246	320	186
Refino e Derivados	7.411	11.860	11.616	10.172
Produtos de Mater. Plásticos	2.368	1.432	1.257	1.122
Têxtil	7.470	7.050	7.303	8.554
Vest., Calç., e Artef. de Tecidos	1.101	1.385	2.766	3.727
Produtos Alimentares	294.878	298.684	290.690	193.191
Bebidas	7.202	6.161	5.840	5.985
Fumo	697	615	644	746
Editorial e Gráfica	1.777	1.781	2.186	2.184
Calçados	510	2.369	5.296	6.067
Outras Ind. de Transformação	6.373	8.560	7.869	9.710
Construção Civil	6.598	6.763	6.875	6.736
Diversas	-	-	50.811	-
Não Classificadas	26.417	32.701	-	53.684

Fonte: ENERSUL



SANEAMENTO BÁSICO - ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SERVIÇO DE ESGOTO - 2005

Especificação	ÁGUA	ESGOTO
Número de Ligações	588.686	74.428
Número de Economias	640.431	94.117
Extensão da Rede (m)	8.758.120	1.510.575
Volume Produzido (m³)	169.833.178	-
Volume Consumido (m³)	86.626.946	-
Volume Tratado (m³)	168.876.494	12.470.413

Fonte: Sanesul, Empresas de Saneamento Municipal

Nota: Os municípios de Bela Vista, Cassilândia e Corguinho não enviaram seus relatórios técnicos.

TELEFONIA - TERMINAIS INSTALADOS E TERMINAIS EM SERVIÇO - 2001-2005

Especificação	2001	2002	2003	2004	2005
Terminais Instalados	503.160	524.435	527.234	539.534	524.717
Terminais em Serviço	424.791	475.655	492.877	493.052	484.441

Fonte: Telems Brasil Telecom

EVOLUÇÃO DO ACESSO AO SERVIÇO MÓVEL CELULAR - 2000-2004

(em milhares de acessos)

Especificação	2000	2001	2002	2003	2004
Brasil	23.188,2	28.745,8	34.881,0	46.373,0	46.955,0
Mato Grosso do Sul	253,0	353,6	505,0	713,0	1.104,0

Fonte: Telems Brasil Telecom, Anatel, CBTC

Nota: Dados sujeitos a retificação pela fonte.

UNIDADES DE ATENDIMENTO DOS CORREIOS - 2001-2005

Especificação	2001	2002	2003	2004	2005
Agências de Correios	85	85	85	88	91
Agências de Correios Franqueada	28	28	28	28	28
Agências de Correios Satélite	7	7	1	1	2
Caixas de Coleta	374	200	298	305	307
Agências de Correios Comunitárias	66	65	70	63	61
Outros ⁽¹⁾	334	404	405	144	123

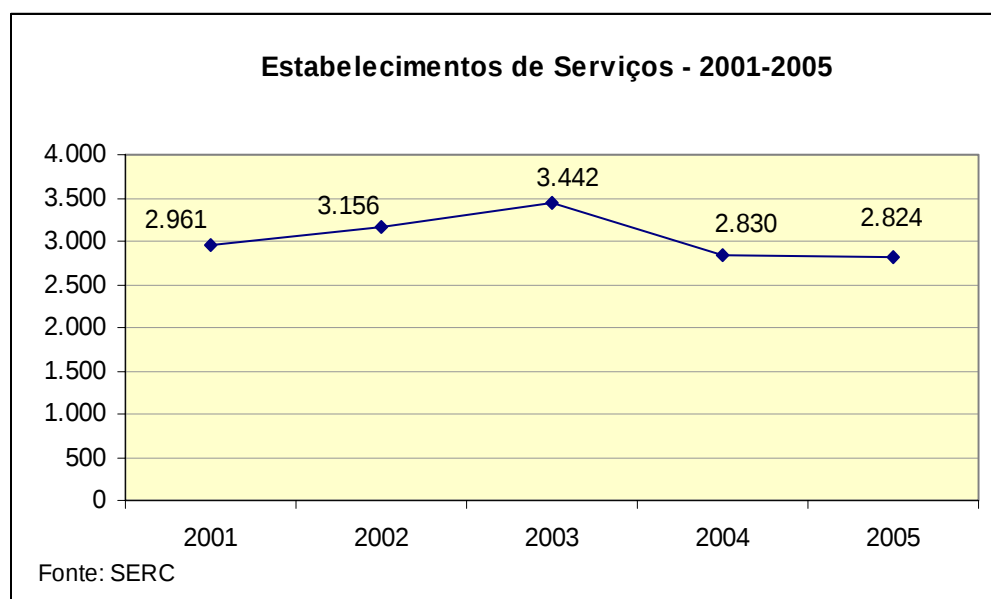
Fonte: ECT

(1) Refere-se a postos de correios, de venda de produtos e permissionárias.

ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS POR RAMOS DE ATIVIDADE - 2001-2005

Ramos de Atividade	2001	2002	2003	2004	2005
Total	2.961	3.156	3.442	2.830	2.824
Saúde	86	81	78	52	46
Construção Civil	320	341	361	199	160
Higiene e Estética	35	35	35	20	22
Transporte	855	962	1.065	1.088	1 013
Armazenagem	284	298	303	268	256
Manut., Inst. de Máq. e Equipamentos	235	232	217	100	74
Comunicação e diversão	234	250	262	165	121
Editorial e Gráfica	17	19	21	13	8
Diversos	531	539	537	311	267
Não Especificado	364	399	563	614	857

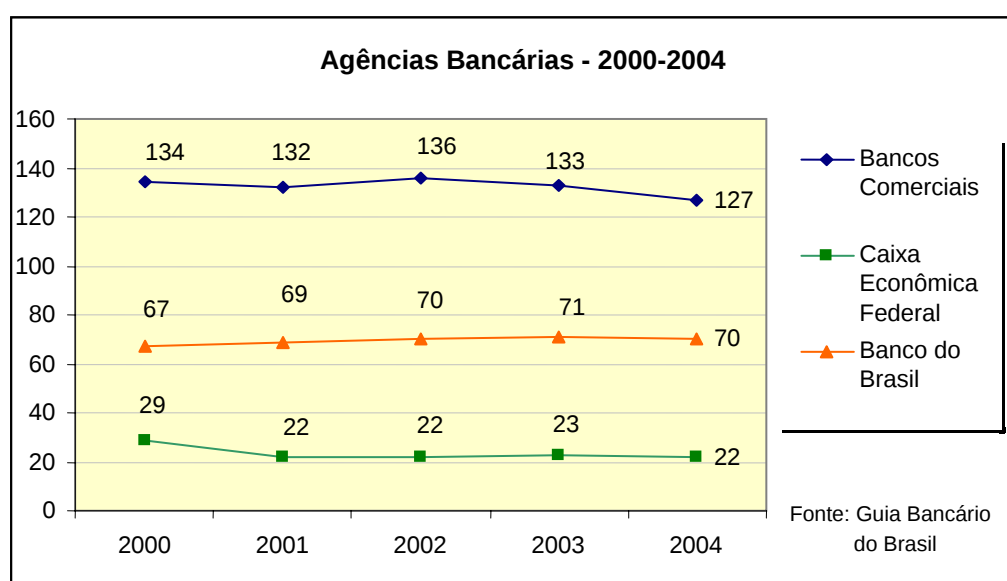
Fonte: SERC



NÚMERO DE AGÊNCIAS BANCÁRIAS - 2000-2004

Especificação	2000	2001	2002	2003	2004
Total	230	223	228	227	219
Bancos Comerciais	134	132	136	133	127
Caixa Econômica Federal	29	22	22	23	22
Banco do Brasil	67	69	70	71	70

Fonte: Guia Bancário do Brasil



ANEXOS

RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO DO SUL

CÓDIGO	NOME	CÓDIGO	NOME
79680	ÁGUA CLARA	79890	ITAPORÃ
79530	ALCINÓPOLIS	79965	ITAQUIRAÍ
79990	AMAMBAI	79740	IVINHEMA
79210	ANASTÁCIO	79985	JAPORÃ
79770	ANAUROLÂNDIA	79440	JARAGUARI
79785	ANGÉLICA	79240	JARDIM
79910	ANTÔNIO JOÃO	79720	JATEI
79570	APARECIDA DO TABOADO	79955	JUTI
79200	AQUIDAUANA	79370	LADÁRIO
79930	ARAL MOREIRA	79920	LAGUNA CARAPÃ
79430	BANDEIRANTES	79150	MARACAJU
79780	BATAGUASSU	79380	MIRANDA
79760	BATAIPORÃ	79980	MUNDO NOVO
79260	BELA VISTA	79950	NAVIRAÍ
79390	BODOQUENA	79220	NIOAQUE
79290	BONITO	79140	NOVA ALVORADA DO SUL
79670	BRASILÂNDIA	79750	NOVA ANDRADINA
79940	CAARAPÓ	79745	NOVO HORIZONTE DO SUL
79420	CAMAPUÃ	79500	PARANAÍBA
79000	CAMPO GRANDE	79925	PARANHOS
79270	CARACOL	79410	PEDRO GOMES
79540	CASSILÂNDIA	79900	PONTA PORÃ
79560	CHAPADÃO DO SUL	79280	PORTO MURTINHO
79460	CORGUINHO	79180	RIBAS DO RIO PARDO
79995	CORONEL SAPUCAIA	79130	RIO BRILHANTE
79300	CORUMBÁ	79470	RIO NEGRO
79550	COSTA RICA	79480	RIO VERDE DE MATO GROSSO
79400	COXIM	79450	ROCHEDO
79790	DEODÁPOLIS	79690	SANTA RITA DO PARDO
79215	DOIS IRMÃOS DO BURITI	79490	SÃO GABRIEL DO OESTE
79880	DOURADINA	79590	SELVÍRIA
79800	DOURADOS	79935	SETE QUEDAS
79970	ELDORADO	79170	SIDROLÂNDIA
79700	FÁTIMA DO SUL	79415	SONORA
79422	FIGUEIRÃO	79975	TACURU
79730	GLÓRIA DE DOURADOS	79765	TAQUARUSSU
79230	GUIA LOPES DA LAGUNA	79190	TERENOS
79960	IGUATEMI	79600	TRÊS LAGOAS
79580	INOCÊNCIA	79710	VICENTINA

Fonte: IBGE

Nota: No total, são 78 (setenta e oito) municípios.

***RANKING DO ESTADO DE MATO
GROSSO DO SUL***

2004

CLASSIFICAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL, SEGUNDO OS PRINCIPAIS REBANHOS, A PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL E OS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS NO BRASIL- 2004

Especificação	Ranking									
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
PRINCIPAIS REBANHOS										
Bovino	MT	MS	MG	GO	PA	RS	SP	RO	BA	PR
Suíno ⁽¹⁾	SC	PR	RS	MG	BA	SP	MA	GO	PI	MT
Eqüinos	MG	BA	SP	RS	GO	PR	MS	MT	PA	MA
Ovinos	RS	BA	CE	PI	PE	RN	PR	MS	PB	SP
Aves*	PR	SC	SP	RS	MG	GO	BA	MS	CE	MT
PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL										
Leite ⁽²⁾	MG	GO	RS	RS	SP	SC	BA	RO	PA	MT
Lã	RS	PR	SC	MS	SP	MG	GO	-	-	-
Casulo do Bicho-da-Seda	PR	MS	SP	-	-	-	-	-	-	-
Mel-de-Abelhas ⁽³⁾	RS	PR	PI	SC	CE	SP	MG	BA	PE	RN
Ovos de Galinha ⁽⁴⁾	SP	MG	PR	RS	SC	GO	PE	ES	BA	CE
PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS										
Principais Grãos										
. Arroz	RS	MT	SC	MA	PA	TO	MS	GO	MG	PR
. Feijão ⁽⁵⁾	PR	MG	BA	SP	GO	CE	SC	RS	PE	PA
. Milho	PR	MG	SP	RS	GO	SC	MS	MT	BA	CE
. Soja	MT	PR	RS	GO	MS	MG	SP	BA	MA	SC
. Trigo	PR	RS	SC	MS	SP	GO	MG	DF	MT	-
Algodão Herbáceo	MT	GO	BA	SP	MS	MG	PR	CE	RN	MA
Cana-de-Açúcar	SP	PR	AL	MG	PE	MT	GO	MS	RJ	PB
Mandioca	PA	BA	PR	RS	MA	AM	MG	CE	SP	MS

Fonte: IBGE

* Inclui-se galinhas, galos, frangos, frangas e pintos.

(1) MS é 13º colocado.

(2) MS é 11º colocado.

(3) MS é 13º colocado.

(4) MS é 15º colocado.

(5) MS é 18º colocado.

CLASSIFICAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL, SEGUNDO OS PRINCIPAIS REBANHOS, A PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL E OS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS NA REGIÃO CENTRO-OESTE - 2004

Especificação	Ranking			
	1º	2º	3º	4º
PRINCIPAIS REBANHOS				
Bovino	MT	MS	GO	DF
Suíno	GO	MT	MS	DF
Eqüinos	GO	MS	MT	DF
Ovinos	MS	MT	GO	DF
Aves*	GO	MS	MT	DF
PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL				
Leite	GO	MT	MS	DF
Lã	MS	GO	-	-
Cas. Bicho-da-Seda	MS	-	-	-
Mel-de-Abelhas	MS	MT	GO	DF
Ovos de Galinha	GO	MT	DF	MS
PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS				
Principais Grãos				
. Arroz	MT	MS	GO	DF
. Feijão	GO	MT	MS	DF
. Milho	GO	MT	MS	DF
. Soja	MT	GO	MS	DF
. Trigo	MS	GO	DF	MT
Algodão Herbáceo	MT	GO	MS	DF
Cana-de-Açúcar	MT	GO	MS	DF
Mandioca	MT	MS	GO	DF

Fonte: IBGE

* Inclui-se galinhas, galos, frangos, frangas e pintos.

SIGLAS E ABREVIACÕES

AGESUL - Agência Estadual de Gestão de Empreendimentos de Mato Grosso do Sul

AHIPAR - Administração da Hidrovia do Paraguai

AHRANA – Administração da Hidrovia do Paraná

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

ANP - Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

CODEPLAN - Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central.

CODESUL - Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul

ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

ELEKTRO – Eletricidade e Serviços S.A.

ENERSUL - Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A.

IAGRO - Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INFRAERO - Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MME - Ministério das Minas e Energia

MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

MS-GÁS - Companhia de Gás do Estado de Mato Grosso do Sul

SANESUL - Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul

SECEX - Secretaria de Comércio Exterior

SEINFRA – Secretaria de Estado de Infra-Estrutura e Habitação

SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

SES – Secretaria de Estado de Saúde

SEPLANCT - Secretaria de Estado de Planejamento e de Ciência e Tecnologia

SERC - Secretaria de Estado de Receita e Controle

SFA - Superintendência Federal da Agricultura

SNIC - Sindicato Nacional da Indústria do Cimento

TRE – Tribunal Regional Eleitoral



Realização



Seplanct
Secretaria de Estado de Planejamento
e de Ciência e Tecnologia